

eBook

GESTÃO, INOVAÇÃO E CONTABILIDADE.

MÔNICA DE SOUZA LIMA

ORGANIZADORA





**GESTÃO,
INOVAÇÃO,
CONTABILIDADE.**

© Copyright 2025, Organizadora e Autores.

1ª edição

(Publicado em maio de 2025)

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei no 9.610, de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito do detentor dos direitos, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

LIMA, Mônica de Souza

GESTÃO, INOVAÇÃO, CONTABILIDADE; Organizadora: Mônica de Souza Lima. Pará de Minas, MG: VirtualBooks Editora, Publicação 2025. E-book, formato PDF.

ISBN 978-85-434-1793-6

CDD- 657 Contabilidade. Criptomoedas; Blockchain; Contabilidade Digital; Contabilidade gerencial; Gestão de estoques; Agronegócio; Sustentabilidade; Competitividade; Pequenas empresas; Tomada de decisões; Tecnologias, avanço; sistemas e tempo; Inteligência Artificial (IA); Desafios éticos. Eficiência. Brasil. Título.

CONSELHO EDITORIAL

Jaime Mendonça \ editor

Assistente editorial \ Geovanna Gravet

Revisora \ Jacqueline Hagop

Preparadora de texto \ Janaína Jaakko Mello

Cao Ypiranga \ designer

Livro publicado pela
VIRTUALBOOKS EDITORA – livros impressos e e-books.
<https://www.virtualbooks.com.br>
<https://virtualbooksonline.com.br/doi>
WhatsApp 37991733583 - capasvb@gmail.com

GESTÃO, INOVAÇÃO E CONTABILIDADE.

ORGANIZADORA

Mônica de Souza Lima¹

Mônica de Souza Lima, é Doutoranda em Direito Intenacioal pela Autonomous University of Asunción (UAA) e Mestre em Ciências Contábeis, com ênfase em Finanças e Mercado Financeiro, pela Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (Fucape Business School). Possui também um MBA em Controladoria e Planejamento Tributário pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) e especialização em Gestão em Administração Financeira pela Faculdade Paulista. É graduada em Ciências Contábeis pelo Instituto de Ensino e Pesquisa Objetivo (OBJETIVO) e em Pedagogia pela Faculdade Paulista. Atualmente, ocupa o cargo de coordenadora da Especialização em Finanças e Gestão do Agronegócio na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), onde também já atuou como professora nos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Tecnologia em Agronegócio, nos Campus Dianópolis e Paraíso. Além disso, é professora nos cursos de Administração, Direito e Ciências Contábeis na Faculdade Serra do Carmo (FASEC), instituição onde também exerce a função de coordenadora do curso de Ciências Contábeis. Sua experiência docente inclui passagens pela Faculdade de Guaraí (FAG), pela Universidade Paulista (UNIP), e docente em pós-graduações Laboro e UFT, Unitins, onde contribuiu com a formação de profissionais nas áreas de Administração e Contabilidade. Com vasta experiência na área de Administração e Ciências Contábeis, seus principais interesses de pesquisa envolvem Contabilidade Gerencial, Análise das Demonstrações Contábeis, Contabilidade de Custos, Gestão de Custos, Contabilidade Geral, Matemática Financeira, Economia e Finanças. A professora participou semestralmente de Projetos de Extensão na UNITINS como também Conteudista do TOgraduado na mesma instituição. É membro da Academia Tocantinense de Ciências Contábeis (ATOCCON), onde ocupa o cargo de Diretora de Ensino e Pesquisa. Além de sua atuação docente, escreve regularmente para periódicos especializados e é autora de diversos livros na área de Contabilidade e Gestão.

1 Graduanda em Ciências Contábeis, Instituição: da Faculade Serra do Carmo – FASEC.

Graduando em Ciências Contábeis, Instituição: da Faculade Serra do Carmo – FASEC.

Graduanda em Ciências Contábeis, Instituição: da Faculade Serra do Carmo – FASEC.

Doutoranda em Direito Internacional. Mestra em Ciências Contábeis – FUCAPE. MBA em Controladoria e Planejamento Tributário – UFT. Coordenadora da especialização em MBA Gestão e Finaças do Agronegócio-UNITINS. Professora da Universidade do Estado do Tocantins-UNITINS. Coordenadora do Curso de Ciências Contabeis da Faculade Serra do Carmo – FASEC e professora na mesma instituição. Membro da Academia Tocantinense de Contadores do Estado do Tocantins (ATOCON) e Diretora de Ensino e Pesquisa. Pesquisadora.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4457-2011>.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9827028183001616>

GESTÃO, INOVAÇÃO E CONTABILIDADE.

AUTORES

Aline Gonçalves Silva
Ana Luiza Barros da Silva
Andréia Carvalho Santos
Anna Jaíne de Sousa Bispo
Anallara Alves Pereira
Ayane Silva Ferreira
Arlan Marcos Lima Sousa
Cintia Rocha Nascimento
Cláudio Roberto Lira Félix Filho
Daniel Victor Nascimento Sousa
Fellipe Marcelo Martins
Felipe Araújo Cunha
Guilherme Ferreira de Araújo
Hélvio Carvalho dos Santos
Juscelino Carvalho de Brito
Michelle Curcino de Oliveira
Mônica de Souza Lima
Patrícia Miranda Ribeiro
Pedro Henrique Santos Mouzinho
Thamyres da Silva Pereira

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Faculdade Serra do Carmo - FASEC
Palmas, Tocantins.

Apresentação

Vivemos uma época em que a mudança deixou de ser exceção para se tornar a regra. Nesse cenário de constante transformação, gestão, inovação e contabilidade se encontram e se reinventam. É dessa confluência que nasce este livro.

"Gestão, Inovação e Contabilidade" é uma obra feita para quem reconhece que conhecimento técnico é essencial, mas que ele sozinho não basta. Em cada capítulo, discutimos as novas tecnologias, o impacto dos ativos digitais, a evolução da contabilidade no meio digital, e a necessidade de uma gestão mais sensível, ética e estratégica.

Aqui, falamos de números, sim, mas também falamos de pessoas. Falamos de inovação, mas sem esquecer o esforço real que ela exige: a abertura para o novo, a coragem de mudar processos, a responsabilidade de transformar informações em decisões que afetarão vidas e negócios.

Este livro foi escrito para aqueles que querem entender o que está mudando e para aqueles que sabem que, por trás de cada mudança, existe uma história de trabalho, dedicação e visão.

Que a leitura destas páginas não apenas informe, mas também inspire. Que fortaleça em você, leitor, a consciência de que a boa gestão e a contabilidade inovadora não são apenas questões técnicas: são expressões de inteligência prática, compromisso com o futuro e respeito profundo pelas pessoas que confiam em nosso trabalho.

Seja bem-vindo a este espaço de troca, reflexão e descoberta. Que ele contribua, de forma real e significativa, para a sua jornada.

Boa leitura!

Guilherme Ferreira de Araújo

Discente do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Serra
do Carmo (Fasec), Palmas – TO.

Introdução

No cenário contemporâneo, marcado por rápidas transformações tecnológicas, intensificação da competitividade global e crescente demanda por práticas organizacionais sustentáveis, a intersecção entre gestão, inovação e contabilidade tornou-se crucial para o desenvolvimento estratégico das organizações. O livro "Gestão, Inovação e Contabilidade" propõe uma reflexão ampla e atual sobre essas três dimensões, apresentando-as como pilares complementares na busca por eficiência, sustentabilidade e vantagem competitiva duradoura.

O presente obra tem como objetivo explorar os principais temas abordados na obra, com destaque para os desafios e oportunidades que emergem da integração entre práticas gerenciais inovadoras e sistemas contábeis voltados não apenas ao registro financeiro, mas à geração de informações estratégicas para a tomada de decisão. A contabilidade, tradicionalmente vista como uma ferramenta de controle e conformidade, é aqui ressignificada como elemento essencial da inovação organizacional, na medida em que permite visualizar, medir e reportar o desempenho em múltiplas dimensões: econômica, social e ambiental.

Entre os temas abordados no decorrer da obra e explorados nesta análise, destacam-se: a transformação digital nos processos contábeis e gerenciais, o uso da contabilidade como instrumento de apoio à gestão estratégica, a importância da responsabilidade socioambiental nas decisões organizacionais, os impactos da inovação tecnológica na governança corporativa, e a adoção de indicadores de desempenho integrados, alinhados aos princípios do ESG (Environmental, Social and Governance). Além disso, enfatiza-se o papel da educação contábil e gerencial na formação de profissionais preparados para atuar em ambientes complexos e incertos.

A abordagem do livro, assim como deste trabalho, é multidisciplinar e baseada em estudos de caso, experiências empíricas e análises teóricas que dialogam com os desafios práticos enfrentados por gestores, contadores, empreendedores e formuladores de políticas públicas. A partir dessa perspectiva, a obra reforça a importância da contabilidade como linguagem dos negócios, mas também como um instrumento de construção de valor e geração de impactos positivos para a sociedade.

Portanto, este estudo propõe-se a aprofundar a compreensão sobre as inter-relações entre gestão, inovação e contabilidade, demonstrando como essas áreas podem – e devem – caminhar juntas para garantir a sustentabilidade organizacional e o desenvolvimento socioeconômico em longo prazo.

Resumo

O livro "Gestão, Inovação e Contabilidade" propõe uma reflexão profunda e atualizada sobre os impactos das transformações tecnológicas, econômicas e sociais na prática contábil e na gestão organizacional.

A obra reúne uma série de artigos que exploram temas essenciais para compreender o novo ambiente de negócios: o surgimento das criptomoedas, o avanço do blockchain e dos ativos digitais, a contabilidade digital, o uso de Big Data e Inteligência Artificial, além dos desafios jurídicos, normativos e éticos impostos pela inovação tecnológica.

Com uma abordagem crítica e multidisciplinar, os textos analisam como a contabilidade deixa de ser apenas uma ferramenta de registro e passa a assumir um papel estratégico, capaz de apoiar decisões gerenciais mais ágeis, seguras e fundamentadas. A gestão empresarial, por sua vez, é apresentada como um campo que precisa se reinventar diante da dinâmica digital, exigindo dos gestores competências novas, visão sistêmica e abertura para a inovação.

O livro também discute a necessidade de revisão dos conceitos tradicionais de valor, patrimônio e auditoria, frente à realidade de ativos intangíveis e ambientes de alta conectividade. Além disso, reforça a importância da ética, da transparência e da responsabilidade social na adoção de novas tecnologias na contabilidade e na gestão.

"Gestão, Inovação e Contabilidade" é uma obra indispensável para estudantes, profissionais, pesquisadores e gestores que buscam compreender as mudanças em curso e se preparar para atuar de forma relevante, ética e inovadora em um mercado cada vez mais dinâmico e desafiador.

Sumário

CRIPTOMOEDAS E A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE DIGITAL: O IMPACTO DAS CRIPTOMOEDAS NA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DA CONTABILIDADE...	12
1. INTRODUÇÃO	15
2. REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 CRIPTOMOEDAS E A NECESSIDADE DE MODERNIZAÇÃO CONTÁBIL.....	16
2.2 BLOCKCHAIN E O PAPEL DA CONTABILIDADE DIGITAL	19
2.3 A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E O PAPEL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL ..	23
2.4 TRIBUTAÇÃO DAS CRIPTOMOEDAS NO BRASIL	24
3. METODOLOGIA.....	25
3.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	26
3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA LITERÁRIA	27
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	37
CONTABILIDADE GERENCIAL: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA SOBRE A GESTÃO DE ESTOQUES NAS EMPRESAS DO AGRONEGÓCIO	39
1. INTRODUÇÃO	41
2. REVISÃO DE LITERATURA	42
2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL.....	42
2.2. AGRONEGÓCIO	43
2.3 GESTÃO DE ESTOQUE	45
3. METODOLOGIA	47

3.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	47
3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA LITERÁRIA	48
4. RESULTADOS	49
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS.....	52

O PAPEL DA CONTABILIDADE GERENCIAL NAS PEQUENAS EMPRESAS: UMA REVISÃO EMPÍRICA DA CONTABILIDADE GERENCIAL NAS TOMADAS DE DECISÕES.....	54
---	-----------

1. INTRODUÇÃO	56
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	58

2.1 A APLICABILIDADE DA CONTABILIDADE GERENCIAL NAS PEQUENAS EMPRESAS COM FOCO NOS INDICADORES DE LIQUIDEZ.....	58
--	-----------

2.2 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL NAS PEQUENAS EMPRESAS.....	59
--	-----------

2.3 DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL EM PEQUENAS EMPRESAS.....	60
---	-----------

2.4 A CONTABILIDADE GERENCIAL COMO SUPORTE PARA A TOMADA DE DECISÕES ESTRATÉGICAS.....	61
---	-----------

2.5 VANTAGENS DA ADOÇÃO DE CONTABILIDADE GERENCIAL EM PEQUENAS EMPRESAS.....	62
---	-----------

3. METODOLOGIA	63
-----------------------------	-----------

4. RESULTADOS	63
----------------------------	-----------

5. CONCLUSÃO	65
---------------------------	-----------

A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE NO BRASIL: UMA ANÁLISE EVOLUTIVA DA PRÁTICA CONTÁBIL	68
---	-----------

1. INTRODUÇÃO	71
----------------------------	-----------

2. REVISÃO DE LITERATURA.....	72
2.1 A TECNOLOGIA NA CONTABILIDADE	72
2.2 CONTABILIDADE NAS EMPRESAS	73
2.3 SISTEMAS CONTÁBEIS.....	74
3. METODOLOGIA.....	75
4. RESULTADOS	75
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS.....	77

**REVOLUÇÃO CONTÁBIL: OS AVANÇOS E EFEITOS
TRANSFORMADORES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

1. INTRODUÇÃO	81
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	83
2.1 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)	83
2.2 CONTABILIDADE E INTELIGENCIA ARTIFICIAL	85
2.3 PROCESSOS CONTABEIS COM INTELIGENCIA ARTIFICIAL.....	86
3. METODOLOGIA.....	87
4. RESULTADOS	87
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
REFERENCIAS.....	92

CRIPTOMOEDAS E A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE DIGITAL: O IMPACTO DAS CRIPTOMOEDAS NA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DA CONTABILIDADE

CRYPTOCURRENCIES AND THE EVOLUTION OF DIGITAL ACCOUNTING: THE IMPACT OF CRYPTOCURRENCIES ON THE DIGITAL TRANSFORMATION OF ACCOUNTING

CRIPTOMONEDAS Y LA EVOLUCIÓN DE LA CONTABILIDAD DIGITAL: EL IMPACTO DE LAS CRIPTOMONEDAS EN LA TRANSFORMACIÓN DIGITAL DE LA CONTABILIDAD

Andreia Carvalho Santos

Cláudio Roberto Lira Félix Filho

Fellipe Marcelo Martins

Mônica de Souza Lima

Arlan Marcos Lima Sousa

RESUMO: O estudo analisa os impactos das criptomoedas e do blockchain na contabilidade, enfatizando os desafios e oportunidades que essas tecnologias trazem, especialmente no Brasil. A crescente adoção das criptomoedas tem exigido adaptações nas práticas contábeis, principalmente devido à ausência de regulamentação específica e à complexidade técnica envolvida. No Brasil, a Receita Federal já demanda a declaração de operações com criptoativos, mas a falta de diretrizes claras sobre sua tributação e contabilização cria insegurança para os profissionais, que enfrentam dificuldades em interpretar e aplicar normas existentes. Por outro lado, o blockchain, tecnologia subjacente às criptomoedas, surge como um modelo promissor para a contabilidade, oferecendo registros descentralizados, seguros e imutáveis. Essas características têm o potencial de revolucionar os sistemas contábeis, aumentando a transparência e eficiência nos processos. No entanto, a adoção do blockchain exige conhecimento técnico aprofundado, além de investimentos em capacitação e infraestrutura, o que pode limitar sua implementação em larga escala. A pesquisa conclui que, enquanto as criptomoedas trazem desafios regulatórios e tributários, o blockchain representa uma oportunidade

para modernizar os registros contábeis. Contudo, para aproveitar plenamente esses benefícios, é essencial desenvolver regulamentações claras e promover a formação técnica de profissionais, garantindo segurança e eficiência nas práticas contábeis futuras.

Palavras-chave: Criptomoedas. Blockchain. Contabilidade Digital.

ABSTRACT: The study analyzes the impacts of cryptocurrencies and blockchain on accounting, emphasizing the challenges and opportunities that these technologies bring, especially in Brazil. The growing adoption of cryptocurrencies has required adaptations in accounting practices, mainly due to the lack of specific regulation and the technical complexity involved. In Brazil, the Federal Revenue already demands the declaration of transactions with cryptoactives, but the lack of clear guidelines on their taxation and accounting creates insecurity for professionals, who face difficulties in interpreting and applying existing rules. On the other hand, blockchain, the technology underlying cryptocurrencies, appears as a promising model for accounting, offering decentralized, secure and immutable records. These characteristics have the potential to revolutionize accounting systems, increasing transparency and efficiency in processes. However, the adoption of blockchain requires in-depth technical knowledge, as well as investments in training and infrastructure, which may limit its large-scale implementation. The research concludes that, while cryptocurrencies bring regulatory and tax challenges, blockchain represents an opportunity for modernize accounting records. However, to fully take advantage of these benefits, it is essential to develop clear regulations and promote the technical training of professionals, ensuring security and efficiency in future accounting practices.

Keywords: Cryptocurrencies. Blockchain. Digital Accounting.

RESUMEN: El estudio analiza los impactos de las criptomonedas y blockchain en la contabilidad, enfatizando los desafíos y oportunidades que estas tecnologías traen, especialmente en Brasil. La creciente adopción de las criptomonedas ha requerido adaptaciones en las prácticas contables, principalmente por la falta de regulación específica y la complejidad técnica que implican. En Brasil, la Hacienda Federal ya

exige la declaración de transacciones con criptoactivos, pero la falta de directrices claras sobre su fiscalidad y contabilidad crea inseguridad para los profesionales, que enfrentan dificultades para interpretar y aplicar las normas existentes. Por otro lado, blockchain, la tecnología subyacente a las criptomonedas, aparece como un modelo prometedor para la contabilidad, al ofrecer registros descentralizados, seguros e inmutables. Estas características tienen el potencial de revolucionar los sistemas contables, aumentando la transparencia y eficiencia en los procesos. Sin embargo, la adopción de blockchain requiere conocimientos técnicos profundos, así como inversiones en capacitación e infraestructura, lo que puede limitar su implementación a gran escala. La investigación concluye que, si bien las criptomonedas traen desafíos regulatorios y fiscales, blockchain representa una oportunidad para modernizarse. registros contables. Sin embargo, para aprovechar plenamente estos beneficios, es fundamental desarrollar regulaciones claras y promover la capacitación técnica de los profesionales, garantizando seguridad y eficiencia en las futuras prácticas contables.

Palabras clave: Criptomonedas. Cadena de bloques. Contabilidad Digital.

Graduanda em Ciências Contábeis, Instituição: da Faculdade Serra do Carmo – FASEC.

Graduando em Ciências Contábeis, Instituição: da Faculdade Serra do Carmo – FASEC.

Graduanda em Ciências Contábeis, Instituição: da Faculdade Serra do Carmo – FASEC.

Doutoranda em Direito Internacional. Mestra em Ciências Contábeis – FUCAPE. MBA em Controladoria e Planejamento Tributário – UFT. Coordenadora da especialização em MBA Gestão e Finanças do Agronegócio-UNITINS. Professora da Universidade do Estado do Tocantins-UNITINS. Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Serra do Carmo – FASEC e professora na mesma instituição. Membro da Academia Tocantinense de Contadores do Estado do Tocantins (ATOCON) e Diretora de Ensino e Pesquisa. Pesquisadora.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4457-2011>.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9827028183001616>

1. INTRODUÇÃO

Com o crescimento exponencial das criptomoedas e seu uso crescente nas transações comerciais, surge à necessidade de entender como essas moedas digitais estão sendo integradas à contabilidade digital, uma vez que as mesmas estão cada vez mais presentes no cenário financeiro e cada vez mais as empresas e indivíduos estão adotando. Logo, o assunto a ser abordado envolve diversas dimensões que ainda precisam ser trabalhadas para que a implementação da moeda digital seja bem-sucedida no meio contábil, as suas regulamentações, a percepção do mercado a respeito da moeda digital.

Em consonância Henrique (2019), observa que criptomoedas na contabilidade devem seguir o caminho dos ativos, pois ainda não há uma maneira específica de lançá-lo. Assim, o profissional de contabilidade precisa considerar a classificação de ativo que é utilizada para as criptomoedas, sejam elas caixa ou equivalentes de caixa, investimentos (curto, médio ou longo prazos), bem intangível e aplicar os procedimentos adequados para os registros de perda.

Este artigo tem como objetivo, realizar uma revisão bibliográfica, a fim de investigar o impacto das criptomoedas na evolução da contabilidade digital, analisando como essas novas formas de moeda estão transformando as práticas contábeis tradicionais e impulsionando a digitalização dos processos contábeis. Logo, o artigo busca entender como as criptomoedas estão sendo integradas nos sistemas contábeis, como a população está de conhecimento a respeito da mesma e quais desafios e oportunidades essa integração apresenta.

Portanto, este artigo é justificado pela necessidade de uma análise abrangente do impacto das criptomoedas na evolução da contabilidade digital. Ao explorar como as criptomoedas estão moldando as práticas contábeis, regulamentações e técnicas de auditoria, o estudo pretende fornecer insights valiosos para profissionais da contabilidade, gestores e reguladores. Compreender as dinâmicas no processo é relevante para a adaptação eficaz às mudanças e para a maximização das oportunidades que surgem com a digitalização crescente dos sistemas financeiros.

Alfim, informa-se que o estudo foi dividido, para cumprir com efeitos didáticos facilitadores da apreensão, em cinco partes, quais sejam: I) a primeira abordou a contextualização descrita do estudo; II) a segunda parte voltou-se para a descrição

da literatura relacionada à área contábil de forma a especificar o contexto dos criptoativos à luz dos conceitos e da legalidade em matéria contábil; III) a terceira destinou-se a metodologia, enfatizando os procedimentos adotados para a pesquisa; e IV) a quarta parte dedicou-se aos resultados e as discussões e, por fim, V) a quinta parte traz a conclusão do estudo proposto.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CRIPTOMOEDAS E A NECESSIDADE DE MODERNIZAÇÃO CONTÁBIL

O termo "criptoativo" refere-se a uma categoria que inclui criptomoedas (consideradas sinônimos de tokens de pagamento), tokens de utilidade e tokens de ativos. Embora esse conceito seja raramente utilizado em sua totalidade, o termo "criptomoeda" costuma ser empregado de maneira ampla para abranger todas as aplicações. No entanto, essa abordagem não é a mais precisa, uma vez que as criptomoedas representam apenas uma parte do que está acontecendo no universo dos criptoativos (BURNISKE E TATAR, 2017).

A ideia de criptomoeda surgiu com os *cypherpunks* e seus estudos sobre criptografia, buscando inicialmente garantir sua privacidade financeira e liberdade. Antes do Bitcoin, muitas moedas foram idealizadas, mas eram silenciadas por organizações financeiras ou deixavam lacunas em sua utilização, como o problema do gasto duplo. (CANNUCCIARI, 2017; FRANCO; BAZAN, 2018 *apud* MOUTINHO; PENHA, 2018, P.5)

A ideia de desenvolver um novo meio de pagamento, utilizando a internet e com criptografia, começou a ganhar forma entre o final dos anos 1980 e início dos anos 1990, quando surgiram os primeiros conceitos e tentativas de criar moedas que pudessem substituir o dinheiro tradicional. (GRIFFITH, 2014).

Segundo o livro "Contabilidade Avançada" de Marion (2021). Nesta obra, o autor aborda a evolução da contabilidade no Brasil, relacionando-a com os desenvolvimentos econômicos, tecnológicos e regulatórios. Marion explora as mudanças nas práticas contábeis à medida que novos ativos financeiros, incluindo

os ativos digitais, surgem e ganham relevância (SILVA, 2023).

O surgimento da primeira criptomoeda ocorreu em um contexto de crise institucional. Em 2008, o mundo enfrentava a maior recessão desde a Grande Depressão da década de 1930, provocada pela disparada dos preços imobiliários, que não teve um correspondente aumento na renda da população, resultando em uma bolha no setor. (MOREIRA, 2019).

A primeira implementação do Bitcoin foi em 2009, e após um ano de sua divulgação. Nakamoto (2008) definiu que:

Nós definimos uma moeda eletrônica como uma cadeia de assinaturas digitais. Cada proprietário transfere a moeda para o seguinte por uma assinatura digital de *hash* da operação anterior e a chave pública do dono da próxima e adicionando-os ao fim da moeda. Um sacador pode verificar as assinaturas para verificar a cadeia de propriedade. (NAKAMOTO, 2008, p. 1).

Para Ulrich (2014), o Bitcoin é uma moeda digital que opera por meio de um sistema par a par (peer-to-peer), o que significa que não necessita da regulamentação ou intermediação de uma instituição financeira. Funciona, essencialmente, como dinheiro online de código aberto. A criptografia aplicada a essa moeda visa garantir que as transações sejam o mais seguras possível contra perdas e roubos. Purchio (2017), complementa que as moedas virtuais permitem transações financeiras instantâneas e, até o momento, estão imunes a fraudes.

Ulrich (2014), explica que as transações na rede Bitcoin não são convertidas em outras moedas, como dólar, euro ou real, ao contrário do que ocorre em plataformas como PayPal ou Mastercard; elas são contabilizadas em bitcoins. Isso caracteriza o sistema Bitcoin como uma rede de pagamento descentralizada e uma moeda virtual. O valor da moeda não deriva de outros ativos ou de ouro; ele é determinado em um mercado aberto, da mesma forma que as taxas de câmbio entre diferentes moedas mundiais.

Segundo Ulrich (2014), as criptomoedas passaram por um crescimento significativo desde a criação do Bitcoin por Satoshi Nakamoto em 2009. O surgimento de diversas altcoins, a introdução de contratos inteligentes, a

diversificação de casos de uso e a crescente adoção por empresas e investidores marcam um avanço importante no desenvolvimento de criptomoedas e ativos digitais. Essas mudanças resultaram na expansão do ecossistema, promovendo novas formas de investimento, aquisições e inovações tecnológicas.

Segundo o Banco Central do Brasil as criptomoedas são um tipo de criptoativo que atua como meio de troca digital. Entretanto, o termo "criptoativo" abrange uma gama mais ampla de ativos, que inclui não apenas moedas digitais, mas também tokens, contratos inteligentes e outros instrumentos financeiros descentralizados.

De acordo com o inciso I do artigo 5º da Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil nº 1.888 de 2019, que institui e disciplina “a obrigatoriedade de prestação de informações relativas às operações realizadas com criptoativos”, a definição de criptoativo é a representação digital de valor da seguinte forma:

Art. 5º Para fins do disposto nesta Instrução Normativa, considera-se: I - criptoativo: a representação digital de valor denominada em sua própria unidade de conta, cujo preço pode ser expresso em moeda soberana local ou estrangeira, transacionado eletronicamente com a utilização de criptografia e de tecnologias de registros distribuídos, que pode ser utilizado como forma de investimento, instrumento de transferência de valores ou acesso a serviços, e que não constitui moeda de curso legal.

Os criptoativos podem representar um valor econômico ou um direito contratual protegido por criptografia e existentes somente em registros digitais. Trindade et al. (2020) conceituam o criptoativo da seguinte forma:

Desde já, podemos conceituar criptoativos como ativos virtuais, que são expressos por meio de um código de computador. Este código é a representação da titularidade, ou da propriedade, destes ativos. Vale salientar que as suas validações se dão baseadas em criptografia [...]

Há uma variedade significativa de criptomoedas, cada uma possuindo suas particularidades, propósitos e aplicações distintas, que vão desde as populares Bitcoin e Ethereum até moedas digitais voltadas para aspectos específicos, como privacidade ou execução de contratos inteligentes. – Coinbase, estudo sobre o setor de criptomoedas. Dessa forma, as criptomoedas são monitoradas e validadas por um sistema descentralizado fundamentado na tecnologia blockchain, possibilitando a formação de um registro imutável e claro de todas as transações efetuadas. – Fundo Monetário Internacional (FMI).

2.2 BLOCKCHAIN E O PAPEL DA CONTABILIDADE DIGITAL

O blockchain surgiu com o objetivo de desenvolver uma tecnologia que tornasse viável a exclusão do agente intermediário nas transações financeiras (Momo & Behr, 2019). Desde a criação do Bitcoin, uma criptomoeda digital, em 2008 por Satoshi Nakamoto, a tecnologia blockchain tem atraído a atenção de diversos pesquisadores e profissionais, devido à sua ampla gama de aplicabilidades em diferentes contextos (DABBAGH *et al.*, 2019).

A palavra "blockchain" vem do inglês e significa “encadeamento de blocos”. Trata-se de uma base de dados distribuída e pública, cuja finalidade é criar um índice global que registra todas as transações ocorridas em um determinado mercado. Após o registro dessas informações no blockchain, elas ficam gravadas na história dessa cadeia de blocos, funcionando como uma linha do tempo em que os fatos não podem ser modificados. Por isso, é considerada uma rede imutável e irreversível (MOREIRA, 2021).

Contudo, as operações precisam ser validadas antes de serem registradas, para que assim não ocorra a inserção de informação espúria na cadeia de dados. Esse processo é realizado por diversos computadores espalhados por todo o mundo e sem relação um com o outro, e se todos os computadores validam o input de dados, a transação é registrada. (OLIVEIRA, R. X.; SILVA, N. O.; GONÇALVES, R. S.; DANTAS, J. A. 2021).

Gupta (2017, p. 3) descreve o blockchain como “um livro-registro compartilhado e distribuído que facilita o processo de gravação e rastreamento de bens em uma rede de negócios”. Por outro lado, Lewis (2015, p. 7) oferece uma perspectiva mais técnica ao afirmar: “Um blockchain [...] é apenas uma estrutura de

dados. Isto é, como dados são logicamente colocados juntos e armazenados.”

Segundo Surda (2012), a tecnologia blockchain funciona como um livro que não pode ser alterado, sendo escrito de forma unilateral, com registros que estão diretamente relacionados ao anterior e ao posterior, formando assim uma corrente.

De acordo com Nakamoto (2008), a *blockchain* possui características que podemos considerar como princípios fundamentais:

a) *Peer-to-peer*: o relacionamento entre as partes interessadas é realizado de maneira direta, desprezando a presença de intermediários;

b) Inexistência de autoridade central: não existe um órgão regulador central para a validação das transações, o que o caracteriza como uma tecnologia descentralizada;

c) *Proof-of-Work*: esforço computacional mínimo para ter direito de inserção de um novo bloco na rede; a validação dessa operação é feita através da geração assertiva do hash (combinação de elementos que forma um resultado predeterminado). Os participantes desse procedimento são denominados mineradores;

d) Sincronização: a partir do momento em que há o desligamento temporário de qualquer participante da rede, automaticamente, caso ele tenha interesse em retomar a sua atividade no processo de transações, surge a obrigação da aceitação do maior bloco encadeado de transações;

e) Consenso entre a maioria: a inserção das transações na corrente, caso haja a aprovação pela maioria dos nós distribuídos através do uso de algoritmos de consenso (NAKAMOTO, 2008).

A figura 1 representa um exemplo da sequência de operação do blockchain em suas transações, adotando os princípios fundamentais desenvolvidos por Nakamoto (2008).

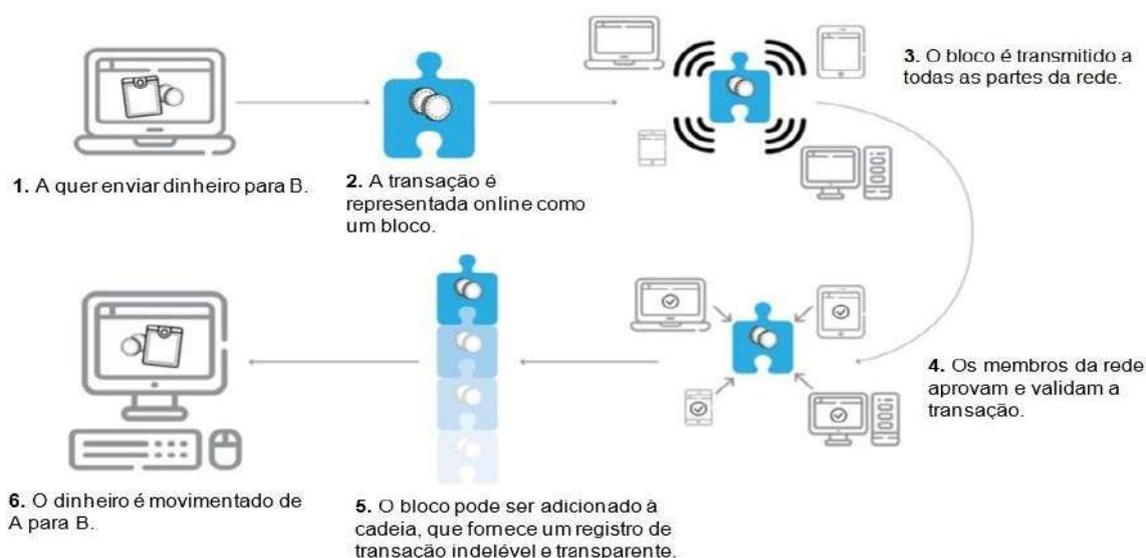


Figura 1 – Exemplo de Operação do *Blockchain*.

Fonte: Adaptado de Wild; Arnold; Stafford (2015).

A tecnologia blockchain, que dá suporte às transações de criptomoedas, é vista como um marco na transformação digital da contabilidade. Essa inovação estabelece um sistema de registro descentralizado e transparente, que pode reduzir consideravelmente o risco de erros e fraudes (DAI & VASARHELYI, 2017). O blockchain registra detalhes sobre a quantidade de criptoativos transferidos, assim como a identificação de quem enviou e recebeu os ativos, além da data e hora das transações (BIANCA E SÉRGIO, 2022). Miceli (2020) afirma que o blockchain é a estrutura fundamental da maioria dos criptoativos, funcionando como um registro único que promove consenso e confiança entre os participantes das transações.

Em termos contábeis, o blockchain pode ser comparado ao método das partidas dobradas, desenvolvido por Luca Pacioli no século XV, que é um conceito acessível para os profissionais da contabilidade. Esse método trata da maneira como os criptoativos são registrados e controlados (Vinícius, 2019). Existe um elemento de infraestrutura e um provedor de serviços que operam em sincronia com os blocos de dados dos criptoativos, gerenciando o registro e sua correspondente contrapartida (MEYLAN et al., 2019).

Conforme mencionado por Duarte (2018), no que se refere à conexão entre blockchain e contabilidade, as empresas não precisam mais manter registros de transações e gestão privada ou livros contábeis em arquivos separados. Em vez disso, essas informações são registradas simultaneamente em um livro

compartilhado, permitindo o registro em tempo real. O autor ainda destaca que essa característica permite que o blockchain modernize os métodos tradicionais de faturamento, documentação, contratos e processamento de pagamentos em empresas de todos os portes.

Quadro 01 - Impactos trazidos pelo blockchain na contabilidade:

Impacto		Descrição
1	Registro Contábeis Inalteráveis	Permite que as informações sejam vistas, mas não copiadas, alteradas ou excluídas.
2	Redução de Erros	Como não podem ser alteradas as informações já validadas, o <i>blockchain</i> torna os processos mais fáceis e confiáveis, reduzindo os erros.
3	Contabilidade em tempo Real	Informações permanentes, atualizadas em tempo real e visível publicamente, permitindo aos usuários verificar e auditar as informações sem a necessidade de um terceiro

Fonte: Rocha & Migliorini (2019) adaptado de Duarte (2018)

A pesquisa realizada por Siqueira et al. (2019) aborda como a tecnologia blockchain contribui para o avanço dos serviços contábeis. Esse recurso não apenas aprimora a exatidão das informações contábeis, mas também oferece maior transparência para investidores e órgãos reguladores (YERMACK, 2017).

Giongo e Balestro (2019) afirmam que o setor financeiro está mais avançado na adoção da tecnologia blockchain. Independentemente de as operações serem públicas ou privadas, essa transformação já está em andamento, permitindo que os bancos se reinventem, já que em alguns casos perderam o papel de intermediários. Embora a contabilidade seja impactada indiretamente, espera-se que, com o tempo, as reconciliações sejam facilitadas, e as relações entre organizações mudem devido ao uso de registros em blockchain, que seriam acessíveis a profissionais de auditoria. Isso tornaria o trabalho de auditoria menos árduo e mais preciso (MARTINS, 2022).

Em nível global, Yu et al. (2018) destacam que a utilização do blockchain nas atividades contábeis pode permitir, em um curto prazo, a divulgação espontânea de

informações. No longo prazo, espera-se que isso resulte em uma melhoria na qualidade das informações contábeis e na redução de dados inconsistentes.

Além disso, conforme Yu et al. (2018), a implementação do blockchain trará mudanças nas funções dos contadores, que deixarão de ser responsáveis por registros e transações. Em vez disso, eles passarão a ser encarregados de garantir a autenticidade das fontes documentais e a validade dos contratos inteligentes.

2.3 A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E O PAPEL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Ao pensar nas inovações tecnológicas, Drucker (2000) fala que a revolução da informação é, na verdade, a revolução do conhecimento; nela, o computador serviu apenas de estímulo para tornar as tarefas rotineiras, e o software como uma ferramenta de reestruturação do processo convencional. Entretanto, foram anos de experiência – aplicados ao conhecimento e, especialmente, à análise lógica e sistemática, que possibilitaram esses avanços, evidenciando que a questão principal não é a eletrônica, mas a ciência cognitiva.

A utilização da tecnologia da computação possibilitou aos profissionais da área contábil diversos benefícios e melhorias, no processo de geração de informação contábil. Antes, o processo era manual; posteriormente, foi substituído pelo mecânico e; logo em seguida, pelo eletrônico (OLIVEIRA, 2000).

O ritmo com que as inovações tecnológicas têm virado tendência, impressiona diariamente. Trata-se de um processo revolucionário, sinalizador de que entramos em um novo momento. Onde avanços têm surpreendido diversas áreas da atividade humana, podendo ocorrer de várias formas e em várias magnitudes. Além disso, vale destacar que mesmo em processo de estudo já apresentam grande potencial de transformação. (MARTINS, 2022)

A transformação digital, impulsionada pela introdução das criptomoedas e do blockchain, está redefinindo o papel dos contadores. Como observado por Dai e Vasarhelyi (2017), o profissional contábil do futuro precisará não apenas dominar os princípios tradicionais da contabilidade, mas também estar familiarizado com novas tecnologias digitais que facilitam a automação e análise de dados em tempo real.

Os contadores estão se tornando mais consultores estratégicos do que simples guardiões de registros financeiros, oferecendo insights baseados em dados para apoiar a tomada de decisões (SCHMITZ & LEONI, 2019). Esse movimento

coloca uma pressão crescente sobre os profissionais da contabilidade para que se atualizem em relação a novas ferramentas e metodologias, garantindo que estejam preparados para lidar com a digitalização das operações contábeis.

2.4 TRIBUTAÇÃO DAS CRIPTOMOEDAS NO BRASIL

Segundo a Receita Federal Americana (IRS), assim como o Tribunal de Justiça da União Europeia (TJUE), entende que a troca ou venda de criptomoedas pode incidir tributações sobre os ganhos realizados. No Brasil, a situação é semelhante; a Receita Federal do Brasil (RFB) considera as criptomoedas como ativos financeiros cuja propriedade deve ser declarada no Imposto de Renda da Pessoa Física (DIRPF). De acordo com a Instrução Normativa RFB nº 1.888/2019, art. 6º, § 2º, toda pessoa física ou jurídica que realizar operações com criptomoedas, como compra, venda, permuta e doação, está obrigada a prestar informações sobre os valores realizados.

Quanto à declaração e tributação, os criptoativos vendidos com o objetivo de obter lucro em valor superior a 35 mil reais em um mês devem ter o lucro declarado pelo valor de aquisição na Ficha de Bens e Direitos (Grupo 08 - Criptoativos). O valor adquirido em criptoativos deve ser convertido em reais, e a alíquota sobre o ganho da venda pode variar entre 15% e 22,5%. Para vendas inferiores a 35 mil reais em um mês, o valor também deve ser declarado na ficha de "Rendimentos Isentos e Não Tributáveis." (VIEIRA, SANTOS, SANTOS E REIS/ 2020).

Assim, desde o meio de 2019, os contribuintes são obrigados a declarar suas operações de compra e venda de criptoativos, conforme estabelecido pela Instrução Normativa nº 1.888/2019, emitida pela Receita Federal. Em situações de omissão na declaração, a Instrução Normativa RFB nº 1.888/2019, art. 10º, estipula uma multa de 1.500 reais por mês para pessoas jurídicas e de 500 reais para pessoas físicas, podendo essa penalidade aumentar para 500 reais em caso de atraso no pagamento da regularização do débito. (VIEIRA, SANTOS, SANTOS E REIS/ 2020).

De acordo com a Lei Nº 5.172 de 25 de outubro de 1966, denominado Código Tributário Nacional, Art. 2º:

O sistema tributário nacional é regido pelo disposto na Emenda Constitucional n. 18, de 1º de dezembro

de 1965, em leis complementares, em resoluções do Senado Federal e, nos limites das respectivas competências, em leis federais, nas Constituições e em leis estaduais, e em leis municipais. (BRASIL, 1966).

Para estabelecer normas tributárias, é necessário que exista uma lei que as regule ou que esses aspectos sejam incluídos em legislações já existentes por meio de emendas ou de uma lei complementar. Essa é a intenção dos dois projetos de lei atualmente em tramitação: o Projeto de Lei nº 2.303, de 2015, e o Projeto de Lei nº 2.060, de 2019. O primeiro propõe incluir os criptoativos como arranjos de pagamento sob a supervisão do BACEN, sendo enquadrados de acordo com a Lei Nº 12.865, de 9 de outubro de 2013, em seu Art. 6º. Segundo o BACEN, uma instituição de arranjos de pagamento é:

Pessoa jurídica que viabiliza serviços de compra e venda e de movimentação de recursos, no âmbito de um arranjo de pagamento, sem a possibilidade de conceder empréstimos e financiamentos a seus clientes. As instituições de pagamento possibilitam ao cidadão realizar pagamentos independentemente de relacionamentos com bancos e outras instituições financeiras. Com o recurso financeiro movimentável, por exemplo, por meio de um cartão pré-pago ou de um telefone celular, o usuário pode portar valores e efetuar transações sem estar com moeda em espécie. Graças à interoperabilidade, o usuário pode, ainda, receber e enviar dinheiro para bancos e outras instituições de pagamento (BRASIL, 2013).

3. METODOLOGIA

O presente trabalho tem como objeto de estudo o impacto das criptomoedas na contabilidade, diante disso, a contabilidade digital pode ser definida como o uso da tecnologia a favor dos serviços contábeis e a criptomoeda é um sistema de

pagamento digital que não depende de bancos para verificar e confirmar transações. Faz-se necessário a busca do entendimento desse assunto para a contabilidade digital, pois com o surgimento desse novo campo de estudo não explorado não há como saber o impacto das criptomoedas no setor contábil que é multifacetado e está em constante evolução e a compreensão desse impacto é crucial para os contadores, pois os prepara para lidar com as novas demandas do mercado.

Portanto, o trabalho apresentado busca realizar uma revisão bibliográfica, pois atende as condições de que "A revisão bibliográfica é um levantamento crítico e sistemático de publicações anteriores sobre um determinado tema, permitindo não apenas a identificação do estado da arte, mas também a fundamentação teórica da pesquisa.

Autores como SILVA(2021), a pesquisa qualitativa descritiva busca compreender a complexidade dos fenômenos sociais por meio da descrição detalhada das experiências, percepções e significados que os sujeitos atribuem a suas realidades. A fim de saber o quanto a população e empreendedores sabem a respeito das criptomoedas e a partir disso, redigir um relatório para sabermos como confiam nas criptomoedas e assim, fazerem os seus investimentos (MINAYO, 2019).

3.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A pesquisa sobre o impacto das criptomoedas na transformação digital da contabilidade foi conduzida com base em uma análise de fontes acadêmicas relevantes e dados empíricos. Foram realizadas buscas em bases de dados indexadas, como a Revista Brasileira de Administração, Google Acadêmico, e outros repositórios eletrônicos especializados, utilizando descritores como: criptomoedas, blockchain, contabilidade digital, transformação digital, e inovação contábil.

Os critérios de inclusão e exclusão foram cuidadosamente definidos para garantir que as publicações selecionadas estivessem diretamente relacionadas ao impacto das criptomoedas na contabilidade, considerando a sua relevância, atualidade e qualidade das fontes. Também foram analisados estudos de caso que ilustram a aplicação prática das criptomoedas e tecnologias digitais no contexto da contabilidade, além dos efeitos diretos e indiretos dessas inovações no setor contábil.

O quadro a seguir apresenta uma amostra dos dados coletados na literatura,

destacando os principais resultados e insights sobre como as criptomoedas estão influenciando a evolução da contabilidade digital.

Quadro 02: Resultado das Buscas sobre impacto das criptomoedas na evolução da contabilidade digital.

Palavras-chave	Cripto Ativo	SciELO	Outras Fontes	Total por Plataforma
Criptomoeda	9	3	2	14
Blockchain	5	1	2	8
Contabilidade Digital	8	5	4	17
Criptoativo	2	1	1	4
Tecnologia Descentralizada	3	1	2	6
Total	27	11	11	49

Fonte: criado pelos autores (2024).

Os resultados apresentados no Quadro 02 mostram como fizemos a distribuição das publicações encontradas nas diferentes plataformas de pesquisa. A maior concentração de artigos foi observada em tópicos relacionados ao "Criptomoeda e Contabilidade Digital", com um total de 14 e 17 publicações, respectivamente. A SciELO e outras fontes nos forneceram uma menor quantidade de artigos, evidenciando a limitação de material disponível nessas bases em comparação a plataformas mais abrangentes, como Google Acadêmico e Artigos Acadêmicos, nos trazendo um total para a nossa análise abrangente de 49 artigos literários usados como base de dados.

3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA LITERÁRIA

O estudo foi realizado com o objetivo de analisar o impacto das criptomoedas na transformação digital da contabilidade. Para isso, foi utilizada uma abordagem que correlacionou palavras-chave relacionadas à adoção de criptomoedas e suas implicações nos processos contábeis, financeiros e regulatórios. Foram consideradas publicações acadêmicas e profissionais brasileiras do período de 2008 a 2023, desde que estivessem alinhados aos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Essa abordagem possibilitou uma análise detalhada das

evidências existentes sobre como as criptomoedas estão influenciando a prática contábil no Brasil, contribuindo para a compreensão da transformação digital que a área contábil está vivenciando, com ênfase nas mudanças tecnológicas e nos desafios regulatórios associados.

Quadro 03: Artigos Selecionados Conforme os Critérios de Inclusão e Exclusão.

Descrição	Quantitativo
Amostra Total	49
Trabalhos excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão	(34)
Amostra Utilizada	15

Fonte: criado pelos autores (2024).

Os dados apresentados no Quadro 03 indicam que, ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão, um total de 15 publicações foi selecionado para análise, sendo que 34 trabalhos foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos. A amostra final contou com 9 publicações que tratam diretamente ao nosso tema, refletindo a relevância crescente desse tema na literatura.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo foi realizado com o objetivo de analisar o impacto das criptomoedas na transformação digital da contabilidade. Para isso, foi utilizada uma abordagem que correlacionou palavras-chave relacionadas à adoção de criptomoedas e suas implicações nos processos contábeis, financeiros e regulatórios. Foram consideradas publicações acadêmicas e profissionais brasileiras do período de 2008 a 2023, desde que estivessem alinhados aos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos.

Os artigos selecionados seguiram critérios rigorosos, garantindo que as publicações fossem relevantes para o impacto das criptomoedas na contabilidade digital. Os dados coletados ofereceram uma visão clara das práticas atuais, permitindo identificar tendências e lacunas na literatura. Os resultados destacam a importância do tema e sugerem direções para futuras pesquisas, aprofundando o entendimento sobre a transformação da contabilidade com as criptomoedas.

O tema é de suma relevância, por se tratar de tema muito atual e o Brasil ainda não aderiu essa consonância com as instituições financeiras, há poucas publicações

sobre os impactos das criptomoedas na contabilidade digital, indicando a necessidade de mais estudos na área. O uso de criptomoedas e blockchain na contabilidade tem ganhado atenção, mas há espaço para mais pesquisas para entender melhor seus efeitos no Brasil.

A maioria dos artigos encontrados está em fontes restritas, limitando o acesso amplo ao conteúdo. Isso reforça a necessidade de mais pesquisas para expandir o conhecimento sobre a contabilidade digital no contexto das criptomoedas.

Quadro 04: Síntese dos Principais Estudos sobre Bem-Estar Animal e seus Impactos Econômicos

Autor(es)	Ano de Publicação	Tema	Objetivo	Conclusões Principais
NAKAMOTO	2008	Criptomoedas e Blockchain	Apresentar a proposta do Bitcoin como uma criptomoeda descentralizada e o conceito de Blockchain como um livro-razão digital seguro e imutável.	Introdução do Bitcoin, uma moeda digital descentralizada, sem a necessidade de intermediários financeiros. O conceito de uma moeda eletrônica baseada em criptografia e registros distribuídos foi estabelecido.
SURDA	2012	Funcionamento do Blockchain	Explicar os princípios técnicos e operacionais por trás do funcionamento do Blockchain, detalhando os mecanismos que garantem a segurança e integridade das	O blockchain é comparado a um livro imutável, no qual os registros estão interligados, formando uma cadeia sequencial e sem possibilidade de alteração, com transações registradas de forma irreversível.

			transações.	
GRIFFITH	2014	Criptomoedas e sua evolução	Analisar a evolução das criptomoedas ao longo do tempo, com foco em como surgiram e como elas se adaptaram ao longo do tempo.	Desenvolvimento da ideia de criptomoeda e seu início como uma tentativa de substituir o dinheiro tradicional, utilizando a internet e criptografia.
ULRICH	2014	Bitcoin e seu funcionamento	Detalhar o funcionamento do Bitcoin, incluindo os aspectos técnicos do processo de mineração, a criação e a validação de transações na rede Bitcoin.	Descrição do Bitcoin como uma moeda digital baseada em um sistema peer-to-peer, sem intermediários financeiros, e destacando sua segurança contra fraudes e roubos.
LEWIS	2015	Blockchain e sua aplicação técnica	Explorar as aplicações técnicas do Blockchain além das criptomoedas, incluindo sua utilização em outros setores, como contratos inteligentes e gestão de identidade.	Explicação técnica sobre a estrutura de dados do blockchain, que é um sistema de registro de transações em uma rede descentralizada.
BURNISKE E	2017	Criptoativos e	Examinar os	Distinção entre

TATAR		criptomoedas	criptoativos em sua totalidade, abordando suas características, classificação e o impacto potencial que eles podem ter nos mercados financeiros tradicionais.	criptoativos, incluindo criptomoedas e tokens de utilidade e ativos, com a observação de que o termo "criptoativo" é mais amplo do que o uso comum de "criptomoeda".
PURCHIO	2017	Moedas virtuais e segurança em transações	Investigar a segurança nas transações de moedas virtuais, analisando os protocolos e mecanismos que garantem a proteção contra fraudes e ataques.	Análise das vantagens das moedas virtuais, como o Bitcoin, que permitem transações instantâneas e seguras, e como essas moedas são imunes a fraudes.
GUPTA	2017	Blockchain como livro-registro	Explorar o uso do Blockchain como um livro-registro digital, discutindo suas vantagens em termos de transparência, segurança e descentralização.	O blockchain é descrito como um livro-registro compartilhado e distribuído que facilita o processo de rastreamento e gravação de bens em uma rede de negócios.
MOREIRA	2019	Criptomoedas e contexto econômico	Analisar o impacto das criptomoedas no contexto econômico,	O surgimento do Bitcoin em 2009 em resposta à crise financeira global de 2008, como uma

			explorando como elas afetam as políticas monetárias, o sistema financeiro e a economia global.	alternativa descentralizada ao sistema financeiro tradicional.
MOMO & BEHR	2019	Blockchain e a eliminação de intermediários	Estudar como a tecnologia Blockchain pode eliminar intermediários em transações financeiras e outros tipos de transações, promovendo maior eficiência e redução de custos.	O blockchain é descrito como uma tecnologia que visa a eliminação dos intermediários nas transações financeiras, oferecendo uma alternativa mais eficiente e segura para registros e transferências de ativos.
TRINDADE ET AL.	2020	Criptoativos	Analisar os criptoativos sob uma perspectiva técnica e econômica, abordando sua natureza, regulamentação e impacto nos mercados financeiros.	Definição de criptoativos como ativos virtuais representados por códigos de computador e validados por criptografia, formando um sistema seguro e descentralizado.
BANCO CENTRAL DO BRASIL	2021	Criptoativos no Brasil	Investigar o estado dos criptoativos no Brasil, incluindo o uso,	Definição de criptoativos como representações digitais de valor, transacionadas com

			regulamentação e a adoção dessa tecnologia pelo mercado brasileiro e pelas autoridades regulatórias.	criptografia e utilizadas como formas de investimento ou transferências, sem serem consideradas moeda de curso legal.
OLIVEIRA ET AL.	2021	Validação de transações no Blockchain	Estudar os mecanismos de validação de transações no Blockchain, como o processo de consenso e os diferentes tipos de algoritmos de consenso (Proof of Works, Proof of Stake etc.).	Explicação do processo de validação de transações no blockchain, que ocorre por meio de computadores espalhados globalmente e independentemente entre si, garantindo que todos validem os dados antes de serem registrados.
MARION	2021	Contabilidade Avançada e seus impactos	Explorar os impactos da contabilidade avançada nas práticas contábeis e empresariais, incluindo a adoção de novas tecnologias como o Blockchain.	Estudo sobre a evolução da contabilidade no Brasil, conectando-a com as mudanças econômicas, tecnológicas e regulatórias, e a integração dos novos ativos digitais nas práticas contábeis.
SILVA	2023	Evolução da contabilidade no Brasil	Analisar a evolução da contabilidade no Brasil, discutindo como a área tem	Exploração das mudanças nas práticas contábeis no Brasil, com destaque para os ativos digitais

			se adaptado às novas tecnologias, incluindo o uso de Blockchain e outras inovações digitais.	e sua integração no sistema contábil.
--	--	--	--	---------------------------------------

Fonte: criado pelos autores (2024)

Os resultados da pesquisa destacaram que o uso do blockchain como um livro-razão digital descentralizado tem o potencial de transformar profundamente os processos contábeis. Assim, o conceito introduzido por Nakamoto (2008), ao estabelecer o Bitcoin como uma criptomoeda baseada em registros distribuídos, mostra-se promissor para a contabilidade, pois permite um nível de segurança e imutabilidade que não era possível nas práticas contábeis tradicionais. Além disso, a eliminação de intermediários financeiros, um benefício destacado por Momo & Behr (2019), contribui para a redução de custos e aumento da eficiência nas transações, o que pode beneficiar diretamente os profissionais de contabilidade na automação e na maior agilidade dos processos.

Outro ponto importante identificado na pesquisa foi o crescente uso de criptoativos no Brasil, como apontado pelo Banco Central do Brasil (2021). Embora o mercado de criptomoedas ainda esteja em uma fase de regulamentação inicial, sua adoção como ativos de investimento tem se expandido. Isso representa um desafio para a contabilidade, que precisa se adaptar para lidar com a avaliação, o registro e a auditoria desses ativos intangíveis. A definição de criptoativos como ativos digitais e a crescente popularização de moedas como o Bitcoin exigem que os profissionais da área contábil se capacitem para atender a essa nova demanda de mercado.

Entretanto, a falta de regulamentação clara sobre os criptoativos ainda é um obstáculo significativo. Conforme discutido por Trindade *et al.* (2020), a ausência de uma regulamentação específica para criptomoedas e criptoativos dificulta sua integração ao sistema financeiro e contábil convencional. Embora o Brasil esteja avançando nesse campo, como demonstrado pelo Banco Central do Brasil (2021), a criação de uma estrutura jurídica e fiscal adequada ainda está em processo. Isso torna o ambiente contábil em relação aos criptoativos volátil, já que os contadores precisam lidar com um cenário de incerteza legal e tributária.

Além disso, os estudos revisados também destacam os desafios técnicos relacionados à validação de transações em blockchain, como discutido por Oliveira *et al.* (2021). A complexidade dos algoritmos de consenso e a necessidade de compreensão detalhada sobre o funcionamento de redes descentralizadas são aspectos que exigem um esforço contínuo por parte dos profissionais contábeis. Embora o blockchain tenha se mostrado seguro e eficiente, o processo de validação de transações, que envolve múltiplos participantes, exige que os contadores compreendam profundamente como essas validações afetam o registro e a verificação de transações financeiras.

Por fim, é importante destacar que, apesar dos avanços tecnológicos e do crescente interesse no uso de criptomoedas e blockchain na contabilidade, ainda há uma necessidade urgente de mais pesquisas. A escassez de publicações amplamente acessíveis e a limitação de estudos no Brasil sobre a aplicação dessas tecnologias nas práticas contábeis mostram que, embora o tema seja relevante, a área ainda carece de mais investigações e aprofundamento. A continuidade da pesquisa é fundamental para compreender os efeitos reais das criptomoedas no campo contábil e como elas podem ser mais bem integradas ao sistema regulatório e fiscal do país.

O estudo aponta nos resultados literários, a transformação digital da contabilidade, impulsionada pelas criptomoedas e pela tecnologia blockchain, traz benefícios claros, como maior transparência, segurança e eficiência nos processos contábeis. Contudo, os resultados, nota-se que os desafios regulatórios, a necessidade de adaptação das práticas contábeis e o aprofundamento no entendimento técnico sobre o funcionamento dessas tecnologias indicam que há um longo caminho a ser percorrido. A evolução da contabilidade digital no Brasil dependerá da capacidade dos profissionais da área de se adaptarem às novas exigências tecnológicas e regulatórias, além da necessidade urgente de mais pesquisas e discussões sobre o impacto das criptomoedas e dos criptoativos nesse contexto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou o impacto das criptomoedas na transformação digital da contabilidade, teve como objetivo, por meio de dados literários, uma investigação, a fim de analisar o impacto das criptomoedas na evolução da contabilidade digital, analisando como essas novas formas de moeda estão transformando as práticas contábeis tradicionais e impulsionando a digitalização dos processos contábeis. Destacando as inovações tecnológicas que estão remodelando o setor e as novas exigências para os profissionais da área. A revolução digital, impulsionada por tecnologias como blockchain, tem alterado as práticas contábeis, exigindo que os contadores se adaptem rapidamente a essas mudanças. A integração de tecnologia e conhecimento permite que os profissionais não apenas automatizem tarefas, mas também forneçam insights estratégicos para as decisões empresariais.

A pesquisa conclui que as criptomoedas e o blockchain trazem desafios e oportunidades para a contabilidade, especialmente no que diz respeito à tributação e à regulamentação de criptoativos no Brasil. A Receita Federal já exige a declaração dessas operações, mas a falta de uma regulamentação clara gera insegurança para os profissionais. O blockchain, por sua vez, oferece um novo modelo para os registros contábeis, aumentando a segurança e a eficiência, embora exija compreensão técnica aprofundada.

No que tange a transformação digital também muda o papel do contador, que deixa de ser apenas um executor de tarefas operacionais para se tornar um consultor estratégico, utilizando dados para aperfeiçoar processos e apoiar decisões em tempo real. A tributação das criptomoedas no Brasil ainda enfrenta desafios, como a falta de regulamentação específica, o que exige constante atualização e capacitação por parte dos contadores.

O estudo revela que, embora as criptomoedas e o blockchain estejam em crescimento no Brasil, ainda há uma carência de estudos amplamente acessíveis sobre o impacto dessas tecnologias nas práticas contábeis. Logo, a adaptação dos contadores a essas novas tecnologias e a gestão das questões regulatórias será crucial para a evolução da contabilidade digital. Portanto, é fundamental que os profissionais se capacitem para lidar com as implicações das criptomoedas e do blockchain, enquanto o setor contábil aguarda mais pesquisas para enfrentar os

desafios dessa transformação digital.

Este estudo oferece um ponto de partida para futuras pesquisas que aprofundem o impacto das criptomoedas e do blockchain nas práticas contábeis, especialmente em relação às adaptações e desafios regulatórios enfrentados no Brasil. Embora tenha contribuído ao destacar a necessidade de capacitação profissional e regulamentação mais clara, a pesquisa ficou limitada pela dependência de fontes literárias restritas e pela falta de dados empíricos locais sobre a adoção prática dessas tecnologias, principalmente em pequenas e médias empresas. Estudos futuros poderiam ampliar essa análise, explorando empiricamente como diferentes setores estão implementando essas inovações e examinando o efeito prático na atuação dos contadores, ajudando a esclarecer as necessidades regulatórias e de formação contínua para o setor contábil.

REFERÊNCIAS

GRIFFITH, K. *A Quick History of Cryptocurrencies BBTC – Before Bitcoin*. Disponível em: <https://bitcoinmagazine.com/articles/quick-history-cryptocurrenciesbbtc-bitcoin-1397682630/>. Acesso em: 21 jun. 2024.

HENRIQUE, C. M. *Criptomoedas na contabilidade: entenda como lidar*. Disponível em: <https://contabilmonteirohenrique.com.br/blog/criptomoedas-na-contabilidade-entenda-como-lidar/>. Acesso em: 19 set. 2024.

HERMANN, B. E.; PETRI, S. M. *A contabilização dos criptoativos de propriedade de pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no Brasil*. Revista Brasileira de Administração Científica, v. 13, n. 2, 2023. Disponível em: <https://sustenere.inf.br/index.php/rbadm/issue/view/253>. Acesso em: 19 out. 2024.

MACIEL, F. A. *Introdução às criptomoedas: uma análise de possíveis impactos na economia, investimentos e contabilidade*. Monografia — Universidade de Caxias do Sul, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/4314/TCC%20Felipe%20Ackermann%20Maciel.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 out. 2024.

MARTINS, I. S. *Revisão sistemática dos efeitos da aplicação do blockchain na contabilidade*. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/32073/1/2022_IsabellaDaSilvaMartins_tcc.pdf. Acesso em: 21 out. 2024.

MIGLIORINI, I. B.; ROCHA, E. *Estudo de viabilidade sobre a utilização do blockchain na contabilidade*. Cafi, v. 2, n. 1, p. 99-111, 2019.

MOREIRA, T. R. S. *Contabilidade de criptoativos: uma investigação em empresas listadas no índice BOVESPA*. 2021. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/34620/1/2021_TiagoRodriguesDaSilvaMoreira_tc_c.pdf. Acesso em: 19 out. 2024.

MOUTINHO, A. L.; PENHA, R. S. *Contribuição do bitcoin na melhora da eficiência de um portfólio de investimentos*. Revista Capital Científico Eletrônico, 2019. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/5665/html>. Acesso em: 5 out. 2024.

NAKAMOTO, S. *Bitcoin: Peer-to-Peer Electronic Cash System*. 2008. Disponível em: <https://bitcoin.org/bitcoin.pdf>. Acesso em: 6 out. 2021.

SICHEL, R.; CALIXTO, S. *Criptomoedas: impactos na economia global*. Perspectivas. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rdc/article/view/33096>. Acesso em: 26 out. 2024.

SILVA, L. F. F. *A contabilidade de criptomoedas e ativos digitais: análise da percepção dos profissionais contábeis*. Trabalho de Conclusão de Curso — UniCEUB, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/17196/1/72050582.pdf>. Acesso em: 19 out. 2024.

ULRICH, F. *Bitcoin: a moeda na era digital*. 1. ed. São Paulo: Instituto Ludwig Von Mises Brasil, 2014.

CONTABILIDADE GERENCIAL: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA SOBRE A GESTÃO DE ESTOQUES NAS EMPRESAS DO AGRONEGÓCIO

MANAGERIAL ACCOUNTING: A BIBLIOGRAPHICAL ANALYSIS ON INVENTORY MANAGEMENT IN AGRIBUSINESS COMPANIES

CONTABILIDAD GERENCIAL: UN ANÁLISIS BIBLIOGRÁFICO SOBRE LA GESTIÓN DE INVENTARIOS EN EMPRESAS DEL AGRONEGOCIO

Cintia Rocha Nascimento
Michelle Curcino de Oliveira
Thamyres da Silva Pereira
Mônica de Souza Lima

RESUMO: Este artigo aborda a importância da contabilidade gerencial na gestão de estoques em empresas do agronegócio, destacando sua contribuição para a eficiência operacional e a lucratividade. Por meio de uma análise bibliográfica, o estudo examina como a administração eficaz dos estoques pode reduzir custos, mitigar riscos e melhorar a competitividade em um setor caracterizado pela sazonalidade e volatilidade. Autores renomados como Chiavenato, Crepaldi e Padoveze são citados para fundamentar a relevância das políticas de controle de estoques e da contabilidade rural. Além disso, destaca-se o papel das tecnologias avançadas e das práticas sustentáveis como ferramentas essenciais para otimizar os recursos financeiros e promover o crescimento contínuo. Conclui-se que a contabilidade gerencial é um elemento estratégico indispensável para o desenvolvimento sustentável das empresas do agronegócio, fornecendo informações cruciais para a tomada de decisões e a adaptação às dinâmicas do mercado.

Palavras-chave: Contabilidade gerencial; Gestão de estoques; Agronegócio; Sustentabilidade; Competitividade.

ABSTRACT: This paper addresses the importance of managerial accounting in inventory management in agribusiness companies, highlighting its contribution to operational efficiency and profitability. Through a bibliographical analysis, the study examines how effective inventory management can reduce costs, mitigate risks, and improve competitiveness in a sector characterized by seasonality and volatility.

Renowned authors such as Chiavenato, Crepaldi, and Padoveze are cited to support the relevance of inventory control policies and rural accounting. Additionally, the role of advanced technologies and sustainable practices is emphasized as essential tools to optimize financial resources and promote continuous growth. The conclusion is that managerial accounting is an indispensable strategic element for the sustainable development of agribusiness companies, providing crucial information for decision-making and adaptation to market dynamics.

Keywords: Managerial accounting; Inventory management; Agribusiness; Sustainability; Competitiveness.

RESUMEN: Este artículo aborda la importancia de la contabilidad gerencial en la gestión de inventarios en empresas del agronegocio, destacando su contribución a la eficiencia operativa y la rentabilidad. A través de un análisis bibliográfico, el estudio examina cómo la gestión eficaz de inventarios puede reducir costos, mitigar riesgos y mejorar la competitividad en un sector caracterizado por la estacionalidad y volatilidad. Se citan autores reconocidos como Chiavenato, Crepaldi y Padoveze para fundamentar la relevancia de las políticas de control de inventarios y la contabilidad rural. Además, se destaca el papel de las tecnologías avanzadas y las prácticas sostenibles como herramientas esenciales para optimizar los recursos financieros y promover el crecimiento continuo. Se concluye que la contabilidad gerencial es un elemento estratégico indispensable para el desarrollo sostenible de las empresas del agronegocio, proporcionando información crucial para la toma de decisiones y la adaptación a las dinámicas del mercado.

Palabras clave: Contabilidad gerencial; Gestión de inventarios; Agronegocio; Sostenibilidad; Competitividad.

1Graduanda em Administração, Instituição: da Faculdade Serra do Carmo – FASEC.

2Graduanda em Ciências Contábeis, Instituição: da Faculdade Serra do Carmo – FASEC.

3Graduanda em Ciências Contábeis, Instituição: da Faculdade Serra do Carmo –

FASEC.

4Doutoranda em Direito Internacional. Mestra em Ciências Contábeis – FUCAPE. MBA em Controladoria e Planejamento Tributário – UFT. Coordenadora da especialização em MBA Gestão e Finaças do Agronegócio-UNITINS. Professora da Universidade do Estado do Tocantins-UNITINS. Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Serra do Carmo – FASEC e professora na mesma instituição. Membro da Academia Tocantinense de Contadores do Estado do Tocantins (ATOCON) e

Diretora de Ensino e Pesquisa. Pesquisadora. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4457-2011>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9827028183001616>.

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade gerencial exerce um papel fundamental na tomada de decisões dentro de uma empresa, pois ele oferece informações estratégicas para a gestão de recursos. E, quando se trata do setor de agronegócios esse papel se torna mais crítico, por ser um ambiente muito competitivo e possuir algumas particularidades como a sazonalidade e a volatilidade de preços. Dentre as diversas áreas da contabilidade gerencial, temos a gestão de estoque, que é considerada uma das mais importantes, porque atua diretamente com os custos, eficiência operacional e a lucratividade das empresas (CREPALDI 2017).

Neste contexto a pesquisa tem como objetivo examinar a gestão de controle de estoques nas organizações, com o objetivo de analisar como os riscos, as incertezas, a aplicação e o acompanhamento dessa ferramenta empresarial impactam a lucratividade das empresas. Identificar o momento certo para renovar o estoque permite aperfeiçoar recursos financeiros e impulsionar o crescimento do negócio.

Segundo Padoveze (2012), a perspectiva de especialistas em gestão, a administração de estoques requer uma coordenação eficiente das entradas e saídas de mercadorias, de modo a equilibrar a oferta e a demanda. No setor do agronegócio, essa prática é particularmente crucial devido à sazonalidade e à perecibilidade dos produtos, o que demanda uma atenção especial para evitar desperdícios e garantir a disponibilidade adequada de recursos.

A pesquisa justifica-se pela necessidade da contabilidade gerencial na gestão empresarial e concomitância com a literatura. Nota-se que para aumentar sua margem de lucro, uma empresa precisa identificar as principais problemáticas e estratégias para tratamento das mesmas, otimizando e tornando eficientes a gestão e o controle de estoque. Esse trabalho oferece uma perspectiva abrangente sobre as maneiras para que as empresas do setor aprimorem seus processos de logística, reduzindo despesas, promovendo ações sustentáveis e adequando às especificidades do ramo agrícola.

O controle adequado dos estoques no agronegócio não só diminui os riscos associados à deterioração, perdas e variações do mercado como também aprimora a utilização de insumos e produtos finais. Sendo assim, através de estudos e literaturas recentes, com o presente artigo será possível compreender como as empresas de agronegócio tem utilizado a contabilidade gerencial para aperfeiçoar suas operações e aprimora o desempenho financeiro.

Por fim, o estudo foi organizado, com o objetivo de facilitar a compreensão didática, em cinco partes: a primeira tratou da contextualização geral do tema; a segunda apresentou a revisão da literatura, com foco na área contábil e na gestão do agronegócio, a terceira descreveu a metodologia, destacando os procedimentos adotados para a pesquisa, a quarta parte abordou os resultados obtidos e as respectivas discussões, e a quinta e última parte trouxe as conclusões do estudo realizado.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial desempenha papel relevante na eficiência da gestão corporativa, fornecendo informações para apoiar a tomada de decisões estratégicas. Ao contrário da contabilidade financeira, que se concentra em fornecer dados e informações aos usuários externos, como acionistas, credores, analistas de mercado, reguladores e outros, a contabilidade gerencial está voltada para o usuário interno, com a finalidade de propiciar eficiência de processos e de alocação de recursos e o planejamento estratégico (OLIVEIRA, 2014).

Neste contexto Marion (2017), observa que Contabilidade Gerencial fornece a gestores e colaboradores de uma organização informações relevantes, financeiras e não financeiras para orientar o processo de tomada de decisões. Ela também auxilia em outros processos importantes, como alocar recursos, monitorar, avaliar e recompensar por desempenho. Essa capacidade de fornecer dados precisos é essencial para o alinhamento das metas organizacionais com as estratégias de operação, possibilitando uma gestão mais proativa.

Autores como Ludicibus (2020) trata da informação como oriunda da contabilidade gerencial provoca efeitos nas diversas áreas da organização, impactando os controles operacional, administrativo e estratégico. Ao reportar dados financeiros e gerar indicadores de desempenho, essa prática contribui significativamente para a análise de custos do produto e do cliente. Dessa forma, a contabilidade gerencial não apenas informa, mas também orienta a ação, influenciando diretamente o sucesso da empresa.

Oyadomari et.al. (2023) analisam como a contabilidade gerencial está contribuindo para uma possível amenização dos riscos no processo decisório, a contabilidade gerencial se revela uma ferramenta indispensável para a melhoria contínua e a competitividade das organizações no mercado. A sua aplicação efetiva permite que as empresas se adaptem às mudanças do mercado, garantindo um desempenho sustentável e um futuro promissor.

Autores como Marion (2020) observam que o gado destinado à procriação e ao trabalho, por não ser vendido em curto prazo, deve ser classificado no Ativo Não Circulante Imobilizado. Existem diferentes formas de classificação para o gado bovino nessa categoria, conforme apontado por Crepaldi.

2.2. AGRONEGÓCIO

Nas últimas décadas, o avanço tecnológico e a mecanização rural elevaram a produtividade no campo, levando à urbanização e à especialização das fazendas, que hoje dependem de insumos e serviços externos, como logística e marketing. O agronegócio, antes visto como setor primário tornou-se parte de uma rede global que demanda tecnologias avançadas e acesso a mercados internacionais.

De acordo com Alvarenga (2023) com dados informados da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), os dados relacionados ao agronegócio brasileiro têm

sido impressionantes, com destaque para o crescimento do PIB agropecuário, conforme divulgado pelo IBGE, impulsionado pela crescente demanda por soja em mercados como China e Estados Unidos. O setor também tem registrado superávits significativos, com receitas que ultrapassam US\$ 100 bilhões, superando o saldo da balança comercial geral, que alcançou US\$ 50,9 bilhões, segundo o CEPEA. A exportação agrícola tem sido um dos principais motores do crescimento econômico do Brasil, sendo responsável por 50,8% das exportações totais do país, resultado associado ao aumento da produtividade no campo, favorecido pela adoção de tecnologias.

Ainda Alvarega (2023) pontua que em 2019, o agronegócio representou 21% do PIB brasileiro, incluindo tanto a produção agropecuária quanto as indústrias ligadas à cadeia produtiva. No entanto, a produção agropecuária isoladamente correspondeu a 5% do PIB. Já em 2023, a participação do agronegócio no PIB brasileiro subiu para 23,8%, impulsionada pela safra recorde de 2022/23, que alcançou 322,8 milhões de toneladas, um aumento de 18,4% em comparação com a safra anterior.

Em consonância Lima (2023), destaca que concorrência crescente e a busca por produtos de melhor qualidade têm gerado a necessidade de uma contabilidade especializada para a atividade rural. Novas tecnologias contribuem para um ciclo virtuoso, no qual os produtores que obtêm maiores lucros reinvestem e desenvolvem mais pesquisas. Além disso, a integração de atividades, formando complexos agroindustriais, agrega valor à produção e aumenta os lucros dos produtores. Logo, a agropecuária tem um papel relevante em países com grandes extensões territoriais e condições climáticas favoráveis, como o Brasil. Mesmo sem incentivos governamentais específicos ou políticas voltadas para o setor, a agropecuária movimentou bilhões de reais, gera milhares de empregos e transforma algumas regiões do país em polos econômicos.

Crepaldi (2019) afirma que a contabilidade rural, uma técnica em expansão no setor rural brasileiro, nem sempre recebe a devida atenção dos produtores rurais no que diz respeito à sua gestão contábil. Muitos empresários rurais ainda não reconhecem a importância dessa prática para o sucesso de suas operações.

Logo Lima (2023) observa que uma empresa de atividade do agronegócio é necessária uma gestão eficiente, todos os gastos nos empreendimentos devem ser registrados diariamente, com a formação de subtotais semanais e mensais, a fim de

obter um total no final de cada ciclo produtivo ou ano. Esse acompanhamento regular possibilita ajustes no projeto inicial, caso necessário, e oferece informações atualizadas para evitar resultados negativos. A tomada de decisões no setor rural depende de um conjunto de técnicas e controles que abrangem várias áreas da exploração da atividade rural, sendo a contabilidade rural uma ferramenta essencial nesse processo.

Nota-se, que a distribuição equitativa dos alimentos é um grande desafio global. Crises econômicas e climáticas elevam os preços, dificultando o acesso à alimentação. No Brasil, mais de 13 milhões de pessoas vivem na miséria, e a situação é ainda mais crítica em outras partes do mundo. Para enfrentar esses desafios, especialistas defendem a adoção de tecnologias, a redução de perdas e melhorias na logística de distribuição de alimentos.

2.3 GESTÃO DE ESTOQUE

A gestão de estoques desempenha um papel essencial no funcionamento eficiente de empresas, sendo crucial para o equilíbrio entre o fluxo produtivo e as demandas do mercado. Como afirma Chiavenato (2022):

“Estoque é a composição de materiais - MPs, materiais em processamento, materiais semi-acabados, materiais acabados, PAs – que não é utilizada em determinado momento na empresa, mas que precisa existir em função de futuras necessidades. Assim, o estoque constitui todo o sortimento de materiais que a empresa possui e utiliza no processo de produção de seus produtos/serviços.” (CHIAVENATO, I. Administração de Materiais, uma Abordagem Introdutória. 2005. Ed. Campus)

No entanto, eles também representam um investimento financeiro significativo, exigindo uma administração criteriosa para evitar desperdícios e maximizar os recursos disponíveis.

Os estoques cumprem diversas funções que garantem a flexibilidade operacional e minimizam riscos. Eles asseguram o abastecimento de materiais à empresa, neutralizando problemas como atrasos na entrega, sazonalidades e dificuldades no fornecimento. Além disso, proporcionam economias de escala por meio da compra ou produção em lotes econômicos e pela eficiência no atendimento

às demandas (Chiavenato, 2022). Em empresas comerciais, os estoques conectam as etapas de compra e venda; já em organizações industriais, eles integram as fases de aquisição, transformação e comercialização.

De acordo com Dias (2019), os estoques funcionam como amortecedores entre os vários estágios da produção e a venda final do produto. Essa função amortizadora reduz os impactos de erros de planejamento e flutuações inesperadas na oferta e demanda, contribuindo para a continuidade operacional.

A gestão de estoques exige um alinhamento estreito com a área financeira, pois o objetivo é equilibrar a facilitação do fluxo físico de materiais com a aplicação eficiente de recursos financeiros. Segundo Dias (2019), a minimização dos estoques é uma das metas prioritárias da Gerência Financeira. Isso ocorre porque um estoque excessivo implica custos elevados de armazenamento e capital imobilizado, enquanto estoques insuficientes podem causar interrupções no fluxo produtivo e perda de vendas.

Uma etapa essencial na gestão de estoques é a previsão de consumo, que permite às empresas estimar o que, quanto e quando será necessário comprar ou produzir. Conforme Dias (2019), essa previsão pode ser baseada em dados quantitativos, como histórico de vendas e variáveis econômicas, ou qualitativos, como opiniões de especialistas e pesquisas de mercado. As técnicas de previsão incluem projeções baseadas em tendências passadas, explicações por meio de correlações estatísticas e estimativas feitas por profissionais experientes.

Modelos de consumo podem seguir padrões horizontais (constantes), ascendentes ou sazonais, dependendo das características do mercado. No entanto, fatores externos como inovações tecnológicas, mudanças no comportamento do consumidor e variações sazonais podem impactar essas previsões, exigindo ajustes constantes.

No agronegócio, a gestão de estoques é fundamental para lidar com peculiaridades como a sazonalidade, a perecibilidade dos insumos e a necessidade de armazenagem adequada. De acordo com Fenili (2016), a previsão de demanda sazonal é vital para evitar desperdícios ou faltas em períodos críticos. Além disso, o controle rigoroso de insumos perecíveis, a manutenção de peças para maquinário e o uso de tecnologias de automação são estratégias que garantem eficiência e competitividade.

Concluindo, a gestão de estoques é uma ferramenta estratégica que contribui

para a redução de custos, a otimização de recursos e a satisfação dos clientes. Chiavenato (2005) destaca que o estoque representa todo o sortimento de materiais que a empresa possui e utiliza no processo de produção de seus produtos/serviços. Assim, políticas bem definidas, alinhadas às metas organizacionais, garantem uma operação eficiente e sustentável. Para tanto, é imprescindível adotar sistemas confiáveis de controle, treinamento de pessoal e práticas logísticas que assegurem a entrega dos produtos no prazo e em condições ideais.

3. METODOLOGIA

Esta revisão da literatura é realizada por meio de uma análise abrangente de pesquisas e estudos, incluindo artigos acadêmicos, livros e publicações de especialistas renomados nas áreas de contabilidade gerencial no agronegócio.

Autores como Macedo (1994), considera a pesquisa bibliográfica como o primeiro passo essencial em qualquer pesquisa científica. Tem por objetivo revisar a literatura existente sobre o tema, evitando que o pesquisador repita estudos ou experimentos já realizados. Dessa maneira, essa etapa garante que o trabalho seja relevante e contribua de forma significativa para o avanço do conhecimento na área de estudo.

Na mesma linha de arguição, Lakatos e Marconi (2003) destacam que a pesquisa bibliográfica não se limita a reproduzir o que já foi discutido sobre determinado assunto. Pelo contrário, ela permite que o pesquisador examine o tema sob novo enfoque, chegando a conclusões inovadoras.

3.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada com uma revisão em bases de dados indexadas, como a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, além de outros repositórios eletrônicos, utilizando descritores como "controle gerencial," "sustentabilidade financeira," "práticas de gestão," "impactos econômicos" e "boas práticas em contabilidade gerencial." Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão para selecionar publicações relevantes ao tema, garantindo a representatividade e qualidade dos dados. O quadro a seguir apresenta uma amostra dos dados coletados na literatura.

Quadro 01: Amostra bibliografica

Tipo de Fonte	Quantidade
Artigos Acadêmicos	15
Livros e Capítulos de Livros	9
Relatórios de Organizações (ex.: IBGE, FAO)	3
Normas Contábeis (ex.: CPC, IFRS)	4
Documentos Técnicos e Relatórios Setoriais	2
Total	33

3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA LITERÁRIA

O estudo foi conduzido utilizando a correlação de palavras-chave relacionadas a contabilidade gerencial e os aspectos de ativos (estoques) a seguir o quadro se trata da higienização de dados da literatura.

Quadro 02: Artigos Selecionados Conforme os Critérios de Inclusão e Exclusão

Descrição	Quantitativo
Amostra Total	33
Trabalhos excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão	(17)
Amostra Utilizada	12

Fonte: criado pelos autores (2024).

A seleção de artigos foi realizada com base nos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Após a análise inicial, um total de 29 trabalhos foi identificado como potenciais para a pesquisa. Dentre esses, 17 trabalhos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão definidos, como relevância ao tema, abrangência temporal e metodológica, e a presença de dados aplicáveis ao objetivo do estudo. Assim, a amostra utilizada para análise consistiu em 12 artigos, que atenderam integralmente aos critérios estabelecidos, garantindo a consistência e a qualidade da pesquisa

4. RESULTADOS

O estudo baseou-se em diversas contribuições de autores renomados, cujas abordagens complementaram a análise sobre gestão de estoques e contabilidade aplicada ao agronegócio.

Quadro 03: o quadro apresenta-se o levantamento das principais contribuições

Ano	Autor(es)	Tema/Assunto	Contribuição Principal
2005	Chiavenato	Administração de Materiais	Definição de estoque e sua importância no processo produtivo.
2012	Padoveze	Administração de Estoques	Discute a necessidade de coordenação eficiente de estoques para equilibrar oferta e demanda, com foco nas especificidades do agronegócio.
2014	Oliveira	Contabilidade Gerencial	Diferencia contabilidade gerencial e financeira, destacando a primeira como essencial para usuários internos no apoio à tomada de decisões estratégicas.
2016	Fenili	Gestão de Estoques	Apresenta desafios e boas práticas na gestão de estoques, como o equilíbrio de políticas de estoque para reduzir custos e aumentar a satisfação do cliente.
2017	Crepaldi	Contabilidade Rural e Gestão de Estoques	Destaca a importância da contabilidade na gestão de custos e no controle de estoques para eficiência operacional e lucratividade no setor agrícola.
2017	Marion	Contabilidade Gerencial	Descreve o papel da contabilidade gerencial em fornecer dados para decisões, alocação de recursos e monitoramento de desempenho.

2019	Crepaldi	Contabilidade Rural	Observa a importância da contabilidade rural e discute a subutilização dessa prática entre produtores rurais brasileiros.
2020	Marion	Classificação de Gado Bovino	Define o gado destinado à procriação e trabalho como ativo não circulante e aborda a importância do controle contábil em atividades agrícolas específicas.
2020	Iudicibus	Impacto da Contabilidade Gerencial em Áreas Operacionais	Analisa como a contabilidade gerencial afeta áreas operacionais e estratégicas, facilitando a análise de custos de produtos e clientes.
2023	Oyadomari et al.	Contabilidade Gerencial e Risco no Processo Decisório	Explora o papel da contabilidade gerencial na mitigação de riscos e no aumento da competitividade empresarial.
2023	Alvarenga e Confederação Nacional da Agricultura (CNA)	Agronegócio Brasileiro	Discorre sobre o crescimento do setor agropecuário no Brasil, incluindo o impacto de tecnologias e exportações no PIB.
2023	Lima	Contabilidade no Agronegócio	Defende a contabilidade rural como essencial para o planejamento e controle financeiro em atividades agrícolas, abordando registros de despesas e controles financeiros.

Fonte: criado pelos autores (2024).

Os resultados dos autores ao se tratar de linhas de estudo em uma mesma consonância, Chiavenato (2005) e Padoveze (2012): Ambos tratam da importância dos estoques no equilíbrio entre oferta e demanda, com Chiavenato abordando aspectos gerais da administração de materiais e Padoveze aprofundando a necessidade de uma coordenação eficiente, especialmente no contexto do agronegócio.

Crepaldi (2017) e Lima (2023): Ambos defendem a relevância da contabilidade rural para a gestão de estoques e custos no setor agrícola. Crepaldi

foca na eficiência operacional, enquanto Lima destaca o planejamento e controle financeiro. Marion (2017), Iudicibus (2020) e Oyadomari et al. (2023): Esses autores convergem na valorização da contabilidade gerencial como ferramenta estratégica para a tomada de decisões e gestão de riscos, abordando diferentes nuances do impacto operacional e competitivo.

Alvarenga e CNA (2023) e Fenili (2016): Ambos destacam a importância de práticas modernas e eficientes de gestão de estoques, com Alvarenga relacionando esses aspectos ao crescimento do agronegócio no Brasil e Fenili discutindo o impacto no atendimento ao cliente. Autores com Linhas de Pensamento Divergentes Chiavenato (2005) vs. Fenili (2016): Enquanto Chiavenato trata estoques como elementos básicos do processo produtivo, Fenili adota uma visão mais estratégica, enfatizando a redução de custos e a melhoria da satisfação do cliente.

Oliveira (2014) vs. Marion (2017): Oliveira diferencia a contabilidade gerencial da financeira com foco em usuários internos, enquanto Marion enfatiza a contabilidade gerencial em um contexto mais amplo, incluindo decisões organizacionais e desempenho global. Crepaldi (2019) vs. Alvarenga e CNA (2023): Crepaldi critica a subutilização da contabilidade rural no Brasil, apontando desafios culturais e estruturais. Por outro lado, Alvarenga e CNA adotam uma perspectiva otimista sobre o impacto do crescimento tecnológico e das exportações no agronegócio brasileiro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade gerencial desempenha um papel essencial no fortalecimento da gestão de estoques nas empresas do agronegócio, oferecendo ferramentas indispensáveis para a tomada de decisões estratégicas. A análise bibliográfica realizada evidenciou que a administração eficiente dos estoques vai além da simples armazenagem de insumos: ela impacta diretamente a redução dos custos operacionais e o aumento da competitividade. Em um setor marcado por sazonalidades e volatilidades, o controle adequado de estoques permite às empresas responder de maneira ágil às flutuações do mercado, evitando desperdícios e aproveitando melhor as oportunidades.

Autores renomados, como Chiavenato e Padoveze, destacam que políticas

bem definidas para equilibrar oferta e demanda são cruciais para a manutenção de um fluxo contínuo de mercadorias. Eles enfatizam que, no contexto do agronegócio, essa prática é particularmente importante devido à perecibilidade dos produtos e às variações sazonais de oferta. Além disso, Crepaldi e Lima reforçam a relevância da contabilidade rural, evidenciando como o monitoramento rigoroso dos estoques pode otimizar os recursos financeiros, reduzir perdas e garantir a sustentabilidade das operações.

O uso de tecnologias avançadas e a adoção de práticas sustentáveis também foram destacados como elementos fundamentais para a gestão eficiente dos estoques. Sistemas automatizados de controle de inventário, previsões de demanda baseadas em dados e métodos de armazenamento inteligentes são apenas algumas das soluções que as empresas podem utilizar para melhorar a eficiência e a precisão de suas operações. Essas tecnologias não apenas aumentam a produtividade, mas também contribuem para práticas mais sustentáveis, ao reduzir desperdícios e promover a utilização responsável dos recursos.

Conclui-se que a aplicação eficaz da contabilidade gerencial no agronegócio promove um ciclo virtuoso de melhoria contínua. Ela não só fortalece a sustentabilidade econômica das empresas, mas também contribui para o desenvolvimento social ao impulsionar a eficiência das cadeias produtivas e a geração de empregos. Assim, este estudo serve como um guia valioso para gestores e profissionais do setor, destacando a importância de práticas bem estruturadas de gestão de estoques para assegurar maior eficiência, lucratividade e competitividade em um ambiente empresarial dinâmico e desafiador.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, A. Disponível em : <https://rehagro.com.br/blog/agronegocio-no-brasil-qual-o-seu-papel-e-importancia/>. Acesso em: 23 out 2024.

CREPALDI, Silvio A.; CREPALDI, Guilherme S. Contabilidade Gerencial - Teoria e Prática, 8ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788597011654. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597011654/>. Acesso em: 16 out. 2024.

_____. Contabilidade Rural. Grupo GEN, 2019. Ebook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021639/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

ESTADÃO. Disponível em: <https://agro.estadao.com.br/summit-agro/pib-qual-e-a-importancia-do-agronegocio-na-economia-do-brasil>. Acesso em 22 de out. 2024.

ESCOLA. Disponível em : <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/agronegocio.htm>. Acesso em: 22 out. 2024.

FENILI, Renato Ribeiro. Gestão de Materiais. 2. ed. Brasília: Enap, 2016. Acesso em 15 nov. 2024.

GESTÃO. Disponível em : <https://itec.net.br/cursosgestao/GESTAOEMAGRONEGOCIOS/11%20Fundamentos-de-Agronegocios.pdf>. Acesso em 19 out. 2024.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Gerencial - Da Teoria à Prática. 7ª ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2020. E-book. p.i. ISBN 9788597024197. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597024197/>. Acesso em: 16 out. 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo, SP: Atlas 2003.

MACEDO, N. D. Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1994.

MARION, José C. Introdução à contabilidade gerencial. 3ª ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788547220891. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220891/>. Acesso em: 16 out. 2024.

_____. Contabilidade Rural - Agrícola, Pecuária e Imposto de Renda. Grupo GEN, 2020. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024210/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

LIMA, M. S. CONTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO. VirtualBooks Editora, Publicação 2023. E-book, formato PDF. ISBN 978-65-5606-475-8 Pará de Minas, MG:

OLIVEIRA, Antônio Benedito da S. Contabilidade gerencial. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788502618077. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502618077/>. Acesso em: 16 out. 2024.

OYADOMARI, José Carlos T.; NETO, Octavio Ribeiro de M.; DULTRA-DE-LIMA, Ronaldo G.; et al. Contabilidade Gerencial: Ferramentas para Melhoria de Desempenho Empresarial. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786559774456. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559774456/>. Acesso em: 16 out. 2024.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. Contabilidade Gerencial: Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil. 7ª Edição. São Paulo, SP: Atlas 2010.

O PAPEL DA CONTABILIDADE GERENCIAL NAS PEQUENAS EMPRESAS: UMA REVISÃO EMPÍRICA DA CONTABILIDADE GERENCIAL NAS TOMADAS DE DECISÕES

THE ROLE OF MANAGEMENT ACCOUNTING IN SMALL COMPANIES: AN EMPIRICAL REVIEW OF MANAGEMENT ACCOUNTING IN DECISION MAKING

Ana Luiza Barros da Silva
Ayane Silva Ferreira
Daniel Victor Nascimento Sousa
Pedro Henrique Santos Mouzinho
Juscelino Carvalho de Brito

RESUMO: Este estudo analisa o papel da contabilidade gerencial nas pequenas empresas, destacando sua contribuição para a eficiência operacional, controle financeiro e tomadas de decisão estratégicas. Voltada para usuários internos, a contabilidade gerencial oferece suporte em áreas como precificação, gestão de estoques e planejamento, promovendo maior competitividade. Embora seus benefícios sejam evidentes, muitas pequenas empresas ainda utilizam métodos informais devido a limitações financeiras, falta de conhecimento técnico e profissionais capacitados. Além disso, a percepção de que essas práticas são exclusivas de grandes organizações dificulta sua adoção. A pesquisa conclui que a contabilidade gerencial é indispensável para o crescimento sustentável das pequenas empresas e reforça a importância de políticas públicas e soluções acessíveis para ampliar sua aplicação, como capacitação de empreendedores e ferramentas simplificadas. O artigo contribui para a discussão sobre como viabilizar o uso dessas práticas, incentivando inovação e crescimento no setor.

Palavras-chave: Contabilidade gerencial. Pequenas empresas. Tomada de decisões

ABSTRACT This study analyzes the role of management accounting in small companies, highlighting its contribution to operational efficiency, financial control and strategic decision making. Aimed at internal users, management accounting offers support in areas such as pricing, inventory management and planning, promoting greater competitiveness. Although its benefits are evident, many small companies still use informal methods due to financial limitations, lack of technical knowledge and trained professionals. Furthermore, the perception that these practices are exclusive

to large organizations makes their adoption difficult. The research concludes that management accounting is essential for the sustainable growth of small businesses and reinforces the importance of public policies and accessible solutions to expand its application, such as training entrepreneurs and simplified tools. The article contributes to the discussion on how to enable the use of these practices, encouraging innovation and growth in the sector.

Keywords: Management accounting. Small businesses. Decision making

1Graduanda em Ciências Contábeis, Instituição: da Faculdade Serra do Carmo – FASEC.

2Graduanda em Ciências Contábeis, Instituição: da Faculdade Serra do Carmo – FASEC.

3Graduando em Ciências Contábeis, Instituição: da Faculdade Serra do Carmo – FASEC.

4Graduando em Ciências Contábeis, Instituição: da Faculdade Serra do Carmo – FASEC.

5Doutoranda em Direito Internacional. Mestra em Ciências Contábeis – FUCAPE. MBA em Controladoria e Planejamento Tributário – UFT. Coordenadora da especialização em MBA Gestão e Finanças do Agronegócio-UNITINS. Professora da Universidade do Estado do Tocantins-UNITINS. Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Serra do Carmo – FASEC e professora na mesma instituição. Membro da Academia Tocantinense de Contadores do Estado do Tocantins (ATOCON) e

Diretora de Ensino e Pesquisa. Pesquisadora. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4457-2011>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9827028183001616>

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade gerencial tem se consolidado como uma ferramenta essencial para os gestores na tomada de decisões estratégicas e operacionais, sendo responsável por fornecer informações financeiras que auxiliam no planejamento, controle e avaliação do desempenho organizacional. Segundo Anthony e Govindarajan (2011), a contabilidade gerencial desempenha um papel crucial ao transformar dados financeiros em insights práticos que apoiam as decisões de gestão. Contudo, enquanto seu uso é amplamente estabelecido em grandes corporações, a aplicação dessa ferramenta em pequenas empresas ainda carece de um entendimento mais profundo, especialmente no que diz respeito ao uso de indicadores contábeis, como os de liquidez.

As pequenas empresas desempenham um papel crucial no desenvolvimento econômico, gerando empregos e impulsionando a inovação. Contudo, a gestão eficiente dessas organizações enfrenta diversos desafios, especialmente em termos de sustentabilidade financeira e competitividade. Nesse contexto, a contabilidade gerencial emerge como uma ferramenta essencial, fornecendo informações críticas para a tomada de decisões. Segundo Marion (2013), o uso correto dos indicadores contábeis, como os de liquidez, é vital para a manutenção da saúde financeira e o crescimento dessas empresas.

No Brasil, a legislação contábil para pequenas empresas é regulamentada pela Resolução CFC 1.255/09, que aprovou a NBC TG 1000 (Normas Brasileiras de Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas – PME), com base nas diretrizes do International Financial Reporting Standards (IFRS) para PMEs. Essa norma visa simplificar a contabilidade dessas empresas, ao mesmo tempo em que assegura que as demonstrações financeiras estejam de acordo com padrões internacionais. No entanto, mesmo com a simplificação normativa, a adoção de práticas contábeis gerenciais eficazes em pequenas empresas ainda encontra barreiras, como a falta de profissionais especializados e o limitado acesso a sistemas avançados de contabilidade (Alves & Azevedo, 2017).

Além disso, no que se refere aos indicadores de liquidez, esses são especialmente relevantes no contexto das pequenas empresas, que precisam gerenciar de maneira eficiente sua capacidade de honrar compromissos de curto prazo. A Lei nº 11.638/07, que atualizou a legislação societária brasileira e trouxe o Brasil mais próximo das normas IFRS, introduziu mudanças significativas na estrutura das demonstrações contábeis,

impactando diretamente a forma como os indicadores de liquidez são calculados e analisados. Marion (2013) afirma que o adequado uso desses indicadores nas demonstrações contábeis permite aos gestores uma visão mais clara da saúde financeira da empresa, o que é fundamental para a tomada de decisões estratégicas em ambientes de incerteza.

Entretanto, um dos maiores desafios enfrentados pelas pequenas empresas é a aplicação prática dessas normas e indicadores na gestão diária. A pesquisa de Ribeiro e Souza (2020) ressalta que, apesar da simplificação proporcionada pelas normas contábeis voltadas para PMEs, muitos gestores ainda carecem do conhecimento necessário para interpretar corretamente as demonstrações contábeis e aplicar as informações de forma eficaz. Além disso, o art. 27 da Lei Complementar nº 123/06, que institui o Simples Nacional, também simplifica os aspectos tributários e contábeis para pequenas empresas, o que pode influenciar na forma como esses gestores acessam e utilizam as informações financeiras para suas decisões.

Este estudo se propõe a investigar como os gestores de pequenas empresas no Brasil utilizam as demonstrações contábeis, especialmente os indicadores de liquidez, em conformidade com as normas e legislações vigentes, para apoiar suas decisões estratégicas e operacionais. Além disso, o estudo buscará identificar as melhores práticas e os principais desafios enfrentados por esses gestores na adoção de ferramentas de contabilidade gerencial. Ao explorar a literatura existente e examinar as dificuldades práticas de conformidade com as normas contábeis, espera-se contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes que promovam maior eficiência e sustentabilidade nas pequenas empresas (Pereira & Gomes, 2018).

A pesquisa tem como objetivo explorar, na literatura existente, como os gestores utilizam as análises das demonstrações contábeis, com ênfase nos indicadores de liquidez, para embasar suas decisões estratégicas e operacionais. Além disso, busca-se avaliar a aplicabilidade prática dessas análises na gestão empresarial, verificando de que maneira os gestores incorporam esses indicadores no planejamento, controle e avaliação do desempenho financeiro das organizações. A investigação pretende identificar as melhores práticas e desafios enfrentados pelos gestores ao interpretar e aplicar esses indicadores em diferentes contextos organizacionais

Nesse cenário, embora a contabilidade gerencial seja amplamente reconhecida por sua importância em grandes organizações, sua aplicabilidade e eficácia nas pequenas empresas ainda são temas que requerem maior investigação. As pequenas empresas

muitas vezes operam com recursos limitados e enfrentam uma pressão constante para maximizar sua eficiência operacional. Dado esse cenário, entender como os gestores dessas organizações utilizam as análises das demonstrações contábeis, especialmente os indicadores de liquidez, para orientar suas decisões estratégicas e operacionais, é fundamental.

Este estudo se justifica pela necessidade de preencher lacunas na literatura existente, fornecendo uma revisão empírica que esclareça como a contabilidade gerencial pode ser adaptada e aplicada no contexto das pequenas empresas. Ao identificar as práticas atuais e os desafios enfrentados pelos gestores, a pesquisa poderá contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes, promovendo a sustentabilidade e o crescimento das pequenas empresas.

Conforme apontado por Ludícibus (2020), as pequenas e médias empresas, que frequentemente demandam informações contábeis (informações financeiras e administrativas detalhadas que ajudam a acompanhar a saúde financeira de um negócio), podem adotar estratégias práticas, acessíveis e eficazes para suprir essa necessidade de forma adequada.

Marion e Silva (2013) destacam que, se os empresários, em conjunto com seus contadores, implementarem uma contabilidade (o sistema de registro e análise das transações financeiras de uma empresa) bem estruturada, as informações obtidas serão mais ágeis e apropriadas para apoiar a tomada de decisões empresariais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A APLICABILIDADE DA CONTABILIDADE GERENCIAL NAS PEQUENAS EMPRESAS COM FOCO NOS INDICADORES DE LIQUIDEZ

Os indicadores de liquidez desempenham um papel crucial na avaliação da saúde financeira de uma empresa, especialmente em pequenas organizações que possuem menor margem de manobra para enfrentar crises de caixa. De acordo com Marion (2021), esses indicadores, como a liquidez corrente, seca e imediata, fornecem informações valiosas sobre a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações de curto prazo, possibilitando ajustes estratégicos para garantir a continuidade das operações. No entanto, muitas pequenas empresas carecem de sistemas eficientes para mensurar e

interpretar esses indicadores, o que pode levar à tomada de decisões inadequadas ou tardias. Esse cenário destaca a importância da contabilidade gerencial como um suporte essencial para o monitoramento constante da liquidez.

Além disso, a aplicabilidade da contabilidade gerencial nas pequenas empresas não se limita apenas ao monitoramento financeiro, mas também à criação de estratégias proativas para a gestão de recursos. Para Padoveze (2020), a análise de indicadores de liquidez permite identificar gargalos financeiros e implementar ações corretivas, como renegociações de prazos com fornecedores, ajustes no ciclo operacional ou melhorias no gerenciamento de estoques. Assim, a contabilidade gerencial oferece um panorama integrado das finanças empresariais, ajudando os gestores a priorizar iniciativas que fortaleçam a estabilidade financeira e promovam o crescimento sustentável.

Para maximizar os benefícios dessa ferramenta, é fundamental que as pequenas empresas invistam na capacitação de seus gestores e no aprimoramento de processos internos de controle financeiro. Nakagawa (2020) ressalta que o uso adequado dos indicadores de liquidez requer não apenas um entendimento técnico, mas também a incorporação de uma cultura organizacional voltada para a gestão baseada em dados. Com isso, as pequenas empresas podem transformar a contabilidade gerencial em uma aliada estratégica, superando as limitações de recursos e enfrentando os desafios do mercado com maior resiliência e competitividade.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL NAS PEQUENAS EMPRESAS

A relevância da contabilidade gerencial refere-se à coleta e análise de informações financeiras que auxiliam os gestores nas decisões operacionais e estratégicas. Para pequenas empresas, que muitas vezes não possuem sistemas complexos de gestão financeira, a contabilidade gerencial é fundamental para otimizar os recursos disponíveis e manter a viabilidade no longo prazo. Segundo Almeida (2021), a utilização eficaz das informações contábeis pode permitir que essas empresas se antecipem a problemas financeiros, melhorem sua performance e, conseqüentemente, aumentem sua competitividade no mercado.

Em muitas pequenas empresas, a gestão financeira ainda é uma atividade intuitiva e não sistemática, o que pode prejudicar a precisão das decisões. Contudo, a contabilidade gerencial oferece uma abordagem estruturada que permite

o mapeamento de custos, a avaliação de performance e o planejamento estratégico com base em dados concretos, conforme argumentam Silva e Costa (2019). Isso se traduz diretamente em uma gestão mais eficiente, com base em informações claras sobre o fluxo de caixa, a rentabilidade e a viabilidade de diferentes estratégias de negócios. A problemática da pesquisa: **como os gestores aplicam as análises das demonstrações nas empresas?**

Ademais, possibilita aos gestores um acompanhamento mais eficaz do desempenho financeiro da organização, utilizando indicadores como rentabilidade, liquidez, giro de ativos, entre outros. Esses indicadores são essenciais para o entendimento da saúde financeira da empresa e ajudam na tomada de decisões sobre investimentos, cortes de custos e ajustes operacionais. Para Freitas e Rocha (2020), a utilização desses indicadores pode ser determinante para o sucesso de pequenas empresas, visto que eles fornecem uma visão mais detalhada e precisa das operações e da posição financeira da empresa.

2.3 DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL EM PEQUENAS EMPRESAS

Apesar da sua importância, a implementação da contabilidade gerencial em pequenas empresas enfrenta desafios significativos. Muitos desses negócios não dispõem de recursos para investir em sistemas de contabilidade avançados ou contratar profissionais especializados. A falta de conhecimento técnico dos gestores também é um fator que limita a utilização plena da contabilidade gerencial. Segundo Ribeiro e Souza (2018), a falta de capacitação dos gestores em análise de dados financeiros é um obstáculo relevante, uma vez que muitos deles não compreendem a importância de uma contabilidade estruturada para a tomada de decisões.

Nota-se que as pequenas empresas enfrentam limitações quanto à estrutura organizacional, com equipes reduzidas que acumulam múltiplas funções, dificultando a implementação de processos contábeis sistemáticos. A gestão de fluxo de caixa, por exemplo, que é um dos principais componentes da contabilidade gerencial, muitas vezes é realizada de forma informal, o que compromete a confiabilidade das informações e pode levar a erros de interpretação. Para Martins (2019), a falta de profissionalização da gestão financeira em pequenas empresas resulta em decisões baseadas em informações insuficientes ou imprecisas, o que aumenta o risco de insolvência e falência.

Outro desafio destacado por Rodrigues e Souza (2021) é a falta de acesso à tecnologia. Embora a contabilidade gerencial envolva a utilização de softwares de gestão financeira, muitas pequenas empresas não conseguem adotar essas ferramentas devido a custos elevados ou falta de treinamento adequado. A implementação de tecnologias que facilitam a análise de dados contábeis é uma forma de superar essa barreira, mas isso requer investimentos que nem sempre estão ao alcance dessas organizações. Contudo, como destacado por Lima (2020), a introdução de tecnologias contábeis mais simples e acessíveis, como planilhas e ferramentas online, tem se mostrado eficaz para pequenas empresas que buscam melhorar sua gestão financeira de forma gradual e com custos reduzidos.

2.4 A CONTABILIDADE GERENCIAL COMO SUPORTE PARA A TOMADA DE DECISÕES ESTRATÉGICAS

Por meio de seus relatórios e indicadores, a contabilidade gerencial serve como um suporte essencial para a tomada de decisões estratégicas em pequenas empresas. A utilização dos indicadores financeiros, por exemplo, permite aos gestores monitorar o desempenho da empresa e tomar decisões baseadas em evidências objetivas, o que é particularmente importante para negócios que operam com margens de lucro estreitas e altos níveis de risco. Segundo Carvalho (2018), indicadores como índice de liquidez corrente, liquidez seca e giro de ativos são fundamentais para avaliar a capacidade de uma empresa de honrar suas dívidas de curto prazo e a eficiência no uso de seus recursos.

A liquidez é um dos aspectos mais críticos para pequenas empresas, pois elas precisam garantir que têm recursos suficientes para cobrir seus compromissos financeiros imediatos. A análise detalhada de indicadores de liquidez oferece aos gestores uma visão clara de sua posição financeira e facilita a identificação de problemas como inadimplência ou dificuldades de fluxo de caixa. De acordo com Machado e Almeida (2019), os gestores de pequenas empresas que utilizam esses indicadores de maneira eficaz conseguem tomar decisões informadas, como ajustar prazos de pagamento, renegociar dívidas ou buscar novas fontes de financiamento.

A contabilidade gerencial também apoia a formulação de estratégias de crescimento. Segundo Silva e Martins (2020), ao identificar tendências financeiras e operacionais, como aumento de custos ou redução de margens de lucro, os gestores podem

ajustar suas estratégias de marketing, produção ou preços de maneira proativa. A capacidade de adaptar-se rapidamente às mudanças no ambiente de negócios é crucial para a sobrevivência e o crescimento das pequenas empresas.

2.5 VANTAGENS DA ADOÇÃO DE CONTABILIDADE GERENCIAL EM PEQUENAS EMPRESAS

A adoção de práticas de contabilidade gerencial nas pequenas empresas traz uma série de benefícios que contribuem para a melhoria contínua da gestão financeira e, conseqüentemente, para o sucesso organizacional. Um dos principais benefícios é a melhora no controle de custos. A contabilidade gerencial permite que os gestores acompanhem de perto as despesas, identifiquem áreas de desperdício e implementem estratégias de redução de custos. Essa visibilidade sobre os custos operacionais é fundamental para pequenas empresas, que frequentemente enfrentam margens de lucro mais apertadas do que as grandes corporações.

Além disso, a contabilidade gerencial facilita o planejamento financeiro de longo prazo, permitindo que os gestores façam previsões mais precisas sobre a evolução da receita e das despesas. Como apontado por Souza (2019), a capacidade de prever com maior acuracidade as necessidades de caixa e os fluxos de entrada e saída de recursos proporciona uma base sólida para decisões de investimento e financiamento.

Outro benefício importante da contabilidade gerencial é o suporte à tomada de decisões estratégicas, como a escolha de mercados a serem explorados, a definição de preços e a otimização de processos internos. Com base em dados financeiros sólidos, os gestores podem ajustar suas operações de maneira a maximizar a eficiência e reduzir riscos.

Diante desses dados, muitos gestores de pequenas empresas ainda enfrentam desafios significativos em sua aplicação prática, embora os indicadores contábeis desempenhem um papel crucial na saúde financeira das organizações. A falta de conhecimento especializado em contabilidade, a resistência à adoção de tecnologias contábeis avançadas e a visão restrita da contabilidade como uma mera obrigação fiscal são fatores que limitam a eficácia da contabilidade gerencial nesses negócios. Assim, a capacitação contínua dos gestores e o desenvolvimento de ferramentas contábeis acessíveis são fundamentais para que as pequenas empresas possam aproveitar plenamente os benefícios dessa ferramenta de gestão. Compreender como os gestores

aplicam a contabilidade gerencial, especialmente os indicadores de liquidez, é essencial para identificar práticas mais eficientes que promovam a sustentabilidade financeira dessas organizações, contribuindo para o fortalecimento de sua competitividade no mercado (Pereira & Gomes, 2018).

3. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, será adotada uma abordagem metodológica baseada em uma revisão bibliográfica, com o intuito de indentificar como os gestores empresariais utilizam as análises das demonstrações contábeis, focando especificamente nos indicadores de liquidez conforme literatura. A pesquisa se concentrará em estudos, artigos científicos e livros especializados que abordem a aplicabilidade desses indicadores em decisões estratégicas e operacionais, especialmente em pequenas e médias empresas.

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica buscará identificar as soluções e práticas mais adequadas para suprir essas necessidades, assim como os desafios que os gestores enfrentam ao interpretar e aplicar os indicadores de liquidez no cotidiano de suas organizações. Ademais, a revisão de literatura visa mapear as melhores práticas adotadas por gestores, com base em evidências empíricas, e oferecer uma análise crítica sobre as dificuldades encontradas no processo de utilização dos indicadores de liquidez no planejamento, controle e avaliação do desempenho financeiro das empresas.

4. RESULTADOS

O estudo identificou que muitos gestores de pequenas empresas enfrentam dificuldades na implementação de ferramentas contábeis gerenciais, principalmente devido à limitação de recursos financeiros, falta de conhecimento técnico e ausência de tecnologias apropriadas. A análise destacou que, embora existam normas simplificadas para micro e pequenas empresas, como a NBC TG 1000 e as diretrizes do Simples Nacional, essas nem sempre são suficientes para garantir a utilização eficaz das informações gerenciais. Além disso, foi observado que grande parte dos gestores de pequenas empresas associa a contabilidade apenas às obrigações fiscais, negligenciando o potencial gerencial dessa ferramenta. Essa visão restritiva compromete a interpretação e o uso das informações para decisões mais assertivas, como a gestão do fluxo de caixa,

planejamento de investimentos e controle de custos.

Os resultados evidenciam que a adoção de indicadores financeiros, como os de liquidez (corrente, seca e imediata), é essencial para uma gestão financeira eficiente. Empresas que utilizam esses indicadores conseguem monitorar melhor sua saúde financeira, identificando problemas como inadimplência ou falta de capital de giro antes que se tornem críticos. A literatura revisada indica que gestores que possuem treinamento básico em análise financeira demonstram maior habilidade em aplicar esses indicadores na prática.

Outra prática destacada foi o uso de demonstrações contábeis, como a Demonstração de Resultados do Exercício (DRE) e o Balanço Patrimonial (BP), que auxiliam na avaliação da viabilidade econômica e financeira da empresa. Ferramentas como o orçamento empresarial também foram apontadas como fundamentais para alinhar os recursos disponíveis com os objetivos estratégicos, permitindo uma gestão mais eficiente.

O estudo reforça a importância da contabilidade gerencial na formulação de estratégias para o crescimento sustentável das pequenas empresas. Empresas que adotam essas práticas conseguem não apenas sobreviver em um mercado competitivo, mas também criar diferenciais que as tornam mais resilientes a mudanças econômicas. Relatórios gerenciais que consolidam dados financeiros e operacionais foram identificados como ferramentas essenciais para melhorar o processo de tomada de decisões, reduzindo a subjetividade e aumentando a precisão nas escolhas estratégicas.

Por fim, os resultados ressaltam que a integração entre contadores e gestores é um fator determinante para o sucesso na aplicação da contabilidade gerencial. Contadores que atuam como consultores estratégicos, ao invés de meros executores de obrigações fiscais, conseguem agregar valor significativo à gestão das pequenas empresas.

A análise dos resultados reafirma a relevância da contabilidade gerencial como um suporte indispensável para a gestão eficiente das pequenas empresas. No entanto, o sucesso dessa aplicação depende da superação de barreiras culturais e estruturais, como a visão limitada sobre a função da contabilidade e a falta de capacitação técnica dos gestores. A promoção de treinamentos, desenvolvimento de ferramentas acessíveis e incentivo à colaboração entre contadores e empresários são apontados como estratégias viáveis para superar essas dificuldades e potencializar os benefícios da contabilidade gerencial.

5. CONCLUSÃO

O presente artigo buscou demonstrar a relevância da contabilidade gerencial como uma ferramenta estratégica para pequenas empresas, com ênfase na utilização de indicadores financeiros, especialmente os índices de liquidez. A revisão bibliográfica evidenciou que, embora a contabilidade gerencial seja amplamente amparada por normativas, pronunciamentos contábeis e legislações que facilitam sua aplicação, a implementação prática desses conhecimentos enfrenta grandes desafios. Entre os principais obstáculos estão a falta de capacitação técnica dos gestores e a visão limitada da contabilidade como mera obrigação fiscal, mesmo em um cenário de avanços tecnológicos que oferecem recursos acessíveis para análise de dados.

Os dados analisados reforçam que a aplicação adequada de indicadores contábeis, em especial os de liquidez, desempenha um papel crucial na garantia da saúde financeira e na competitividade das pequenas empresas. A correta interpretação desses indicadores possibilita aos gestores identificar potenciais problemas financeiros de forma precoce e adotar estratégias que otimizem os recursos disponíveis. No entanto, a pesquisa também revelou que muitos gestores não possuem capacitação suficiente para utilizar essas ferramentas de forma clara e estratégica, comprometendo a eficácia da gestão.

Ademais, destacou-se a necessidade de adoção de soluções práticas e acessíveis que aproveitem os avanços tecnológicos como suporte à capacitação contínua dos gestores. Essas medidas são fundamentais para potencializar os benefícios da contabilidade gerencial, contribuindo significativamente para a melhoria da performance financeira e para a longevidade das pequenas empresas em ambientes de alta competitividade.

Conclui-se, portanto, que a contabilidade gerencial transcende sua função de suporte administrativo, consolidando-se como um pilar essencial da gestão em pequenas empresas. Seu uso eficaz exige investimentos na profissionalização e no aprimoramento técnico dos gestores, fortalecendo a posição financeira das empresas no mercado nacional e promovendo seu sucesso sustentável ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. L. Contabilidade gerencial e sua aplicabilidade nas pequenas empresas. São Paulo: Atlas, 2021.
- ALVES, A.; AZEVEDO, R. A contabilidade gerencial em pequenas empresas: um estudo sobre sua aplicação na gestão financeira. *Revista de Contabilidade e Gestão*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 45-58, 2017.
- ANTHONY, R. N.; GOVINDARAJAN, V. *Sistemas de controle gerencial*. 12. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2011.
- CARVALHO, D. S. *Gestão estratégica e indicadores financeiros nas pequenas empresas*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.
- FREITAS, A. T.; ROCHA, F. P. A utilização de contabilidade gerencial nas PMEs: perspectivas e desafios. *Revista de Contabilidade e Finanças*, v. 31, n. 2, p. 45-56, 2020.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Contabilidade Gerencial - Da Teoria à Prática*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- LIMA, M. G. *O impacto da tecnologia na contabilidade gerencial das pequenas empresas*. Belo Horizonte: UFMG Press, 2020.
- MACHADO, S. F.; ALMEIDA, J. R. Indicadores de liquidez e seu impacto nas decisões financeiras de pequenas empresas. *Revista Brasileira de Contabilidade*, v. 52, n. 4, p. 112-128, 2019.
- MARION, J. C. *Contabilidade Avançada*. 14^a ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- MARION, J. C. *Contabilidade empresarial: fundamentos para gestão e tomada de decisões*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- MARTINS, L. A. *A gestão financeira nas pequenas empresas: teorias e práticas*. Porto Alegre: Bookman, 2019.
- NAKAGAWA, M. *Contabilidade Gerencial: Práticas e Fundamentos*. São Paulo: Saraiva, 2020.
- PADOVEZE, C. L. *Contabilidade Gerencial: Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil*. 6^a ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- PEREIRA, M.; GOMES, L. Contabilidade gerencial e sua aplicação em pequenas e médias empresas: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, v. 11, n. 3, p. 23-36, 2018.

RIBEIRO, A. L.; SOUZA, D. C. Desafios na aplicação da contabilidade gerencial em pequenas empresas: uma análise empírica. *Estudos Contábeis*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 78-90, 2020.

SILVA, A. C. R.; RODRIGUES, M. P. O uso de indicadores de liquidez na gestão de pequenas empresas. *Revista de Finanças e Contabilidade*, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 102-118, 2019.

A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE NO BRASIL: UMA ANÁLISE EVOLUTIVA DA PRÁTICA CONTÁBIL

THE EVOLUTION OF ACCOUNTING IN BRAZIL: AN EVOLUTIONARY ANALYSIS OF ACCOUNTING PRACTICE

LA EVOLUCIÓN DE LA CONTABILIDAD EN BRASIL: UN ANÁLISIS EVOLUTIVO DE LA PRÁCTICA CONTABLE

Aline Gonçalves Silva
Anna Jáinne de Sousa Bispo
Helvio Carvalho dos Santos
Mônica de Souza Lima
Patrícia Miranda Ribeiro

RESUMO: Este artigo analisa a relevância da otimização do tempo para escritórios contábeis e empresas em geral, com ênfase nas práticas contábeis. A pesquisa foca na evolução da contabilidade e na gestão contábil entre os anos de 2019 e 2024, período marcado por avanços significativos na tecnologia e sua influência sobre os sistemas contábeis. O estudo explora como essas mudanças impactaram as formas de trabalho dos contadores, desde a automação de processos rotineiros até a transformação das competências necessárias para atender às demandas de um mercado cada vez mais digital e dinâmico. Para fundamentar as análises, foram utilizados dois métodos principais: entrevistas com profissionais do setor e pesquisas de dados, que forneceram insights sobre os desafios e benefícios das inovações tecnológicas. Os resultados indicam que a introdução de sistemas contábeis avançados otimizou a execução de tarefas, reduziu erros operacionais e liberou tempo para atividades de maior valor estratégico. Contudo, a pesquisa também identifica desafios relacionados à adaptação tecnológica, como a necessidade de capacitação profissional e os custos associados à implementação de novos sistemas. Conclui-se que a tecnologia desempenhou um papel crucial na modernização da contabilidade, transformando a forma como os escritórios gerenciam seu tempo e agregam valor ao negócio.

Palavras-chave: Tecnologias, avanço, sistemas e tempo.

ABSTRACT: This article analyzes the relevance of time optimization for accounting offices and companies in general, with an emphasis on accounting practices. The

research focuses on the evolution of accounting and accounting management between the years 2019 and 2024, a period marked by significant advances in technology and its influence on accounting systems. The study explores how these changes have impacted the ways accountants work, from the automation of routine processes to the transformation of the skills needed to meet the demands of an increasingly digital and dynamic market. To support the analyses, two main methods were used: interviews with industry professionals and data research, which provided insights into the challenges and benefits of technological innovations. The results indicate that the introduction of advanced accounting systems optimized the execution of tasks, reduced operational errors and freed up time for activities of greater strategic value. However, the research also identifies challenges related to technological adaptation, such as the need for professional training and the costs associated with implementing new systems. It is concluded that technology played a crucial role in modernizing accounting, transforming the way offices manage their time and add value to the business.

Keywords: Technologies, advancement, systems and time.

RESUMEN: Este artículo analiza la relevancia de la optimización del tiempo para los despachos contables y las empresas en general, con énfasis en las prácticas contables. La investigación se centra en la evolución de la contabilidad y la gestión contable entre los años 2019 y 2024, un período marcado por importantes avances en la tecnología y su influencia en los sistemas contables. El estudio explora cómo estos cambios han impactado la forma en que trabajan los contadores, desde la automatización de procesos rutinarios hasta la transformación de las habilidades necesarias para satisfacer las demandas de un mercado cada vez más digital y dinámico. Para respaldar los análisis, se utilizaron dos métodos principales: entrevistas con profesionales de la industria e investigación de datos, que proporcionaron información sobre los desafíos y beneficios de las innovaciones tecnológicas. Los resultados indican que la introducción de sistemas contables avanzados optimizó la ejecución de tareas, redujo errores operativos y liberó tiempo para actividades de mayor valor estratégico. Sin embargo, la investigación también identifica desafíos relacionados con la adaptación tecnológica, como la necesidad de

capacitación profesional y los costos asociados a la implementación de nuevos sistemas. Se concluye que la tecnología jugó un papel crucial en la modernización de la contabilidad, transformando la forma en que las oficinas administran su tiempo y agregan valor al negocio.

Palabras clave: Tecnologías, avance, sistemas y tiempo.

¹Graduando em Ciências Contábeis, Instituição: Faculdade Serra do Carmo - FASEC

² Graduando em Ciências Contábeis, Instituição: Faculdade Serra do Carmo - FASEC

³ Graduando em Ciências Contábeis, Instituição: Faculdade Serra do Carmo - FASEC

⁴ Doutoranda em Direito Internacional. Mestra em Ciências Contábeis – FUCAPE. MBA em Controladoria e Planejamento Tributário – UFT. Coordenadora da especialização em MBA Gestão e Finaças do Agronegócio-UNITINS. Professora da Universidade do Estado do Tocantins-UNITINS. Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Serra do Carmo – FASEC e professora na mesma instituição. Membro da Academia Tocantinense de Contadores do Estado do Tocantins (ATOCON) e Diretora de Ensino e Pesquisa. Pesquisadora. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4457-2011>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9827028183001616>

1. INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia nos últimos anos, a contabilidade trouxe a necessidade de profissionais que possam não apenas saber manusear um sistema, mas também que sejam resilientes, pois a contabilidade está avançando junto a tecnologia, ao ponto de já ter sistemas com a IA fazendo toda a parte de mão de obra, como importação de notas fiscais, conciliação de extratos bancários, dessa forma deixando para os contadores a parte de ajustes e análises de dados, facilitando o trabalho e diminuindo o tempo gasto. Dando a oportunidade de um pequeno escritório para crescer e conseguir com poucos colaboradores, atender a mais empresas.

Ludícibus e Marion (1999, p. 19) explicam que “a introdução obrigatória dessa disciplina veio, sem dúvida, trazer enorme contribuição para a formação dos estudantes de graduação na área contábil. Este artigo tem como objetivo analisar a evolução da contabilidade aplicada nas empresas através de uma análise bibliográfica dos últimos 5 anos e os cenários contemporâneos, a relevância da tecnologia e seus avanços no desenvolvimento das atividades exercidas pelos contadores nas organizações.

A contabilidade é uma ferramenta essencial dentro de uma instituição, ela registra toda a movimentação financeira, como despesas, empréstimos, traz dados eficazes que ajudam nas tomadas de decisões administrativa.

Para Franco (1997, p. 19) a contabilidade:

É o patrimônio e seu campo de aplicação o das entidades econômico administrativas, assim chamadas aquelas que para atingirem seu objetivo, seja ele econômico ou social, utilizam bens patrimoniais e necessitam de um órgão administrativo que pratica os atos de natureza econômica e financeira necessária a seus fins.

Ao longo dos anos, a contabilidade tornou-se ainda mais importante para que as empresas tenham um bom desempenho financeiro e venha ficar de acordo com as leis. Nos últimos cinco anos, a tecnologia desenvolveu um papel muito importante na área contábil, com a atualização de softwares e novos programas que vieram minimizando o tempo gasto e facilitando o acesso a documentos que antes só podiam ser obtidas presencialmente.

O estudo sobre a evolução da contabilidade é importante para entendermos o

quanto a tecnologia na gestão contábil está avançando ao longo dos anos, contam-se com diversos sistemas que auxiliam na gestão de documentos das empresas, deixando claro a importância para os profissionais da área venha compreender o seu avanço e se qualifiquem de acordo com as necessidades do mercado atual. A pesquisa tem como problema a verificação de quais os avanços tecnológicos ajudam sobre o exercício da função contábil?

Para responder essas perguntas, definiu-se como objetivo analisar a evolução da contabilidade aplicada nas empresas através de uma análise bibliográfica e descritiva dos últimos 5 anos.

Ao longo dos anos, a contabilidade tornou-se ainda mais importante para que as empresas tenham um bom desempenho financeiro e venha ficar de acordo com as leis. Nos últimos cinco anos, a tecnologia desenvolveu um papel muito importante na área contábil, com a atualização de softwares e novos programas que vieram minimizando o tempo gasto e facilitando o acesso a organizações que antes só podiam ser obtidas presencialmente. A pesquisa justifica-se pela crescente importância da contabilidade para o sucesso financeiro das empresas e pela necessidade de atender às exigências legais de maneira eficiente.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A TECNOLOGIA NA CONTABILIDADE

A evolução tecnológica da contabilidade alavancou os serviços prestados pelos contadores. Atualmente no mercado possui vários sistemas que traz com uma maior agilidade o processamento de dados e relatórios.

De acordo com Silva e Lima (2020), os softwares contábeis permitiram uma maior eficiência no registro das transações financeiras. "A utilização de sistemas informatizados na contabilidade brasileira promoveu uma revolução na forma como as empresas gerenciam suas finanças, otimizando a coleta, o armazenamento e a análise de dados" (SILVA; LIMA, 2020, p. 56).

Conforme relatado por Ferreira e Costa (2020), a digitalização de processos é algo fundamental na contabilidade. "Com a digitalização dos processos contábeis, os escritórios e empresas conseguem melhorar a precisão dos dados financeiros, além de economizar tempo, permitindo que o contador se dedique a tarefas mais

analíticas e consultivas" (FERREIRA; COSTA, 2020, p. 78).

A inteligência artificial está ganhando cada vez mais espaço. Krause e Oliveira (2020) afirmam que "a utilização de IA na contabilidade possibilita a realização de tarefas como previsão de fluxo de caixa, análise de viabilidade financeira e até mesmo a automação de auditorias internas" (KRAUSE; OLIVEIRA, 2020, p. 63).

Segundo Ferreira e Costa (2022), "a IA pode reduzir o tempo gasto na análise de grandes volumes de dados, proporcionando insights que antes levariam semanas para serem encontrados por um contador humano" (FERREIRA; COSTA, 2022, p. 98). Essa tecnologia ajuda na detecção de padrões e fraudes, além de facilitar a análise de tendências econômicas que impactam diretamente as finanças da empresa.

Nos últimos cinco anos, a contabilidade no Brasil passou por uma transformação significativa, impulsionada pelos avanços tecnológicos. As inovações, como o uso de softwares de contabilidade, inteligência artificial, automação de processos e integração de sistemas, mudaram radicalmente a forma como os profissionais da área executam suas funções. Um estudo quantitativo recente revela que 70% dos profissionais entrevistados acreditam que essas inovações ajudaram significativamente no desempenho de suas atividades, enquanto 30% apontaram dificuldades com a implementação dessas tecnologias. **A pesquisa tem como problema a verificação de quais os avanços tecnológicos ajudam sobre o exercício da profissão?**

2.2 CONTABILIDADE NAS EMPRESAS

A contabilidade é algo fundamental para a gestão de qualquer empresa. Ela analisa as transações financeiras, levando uma visão mais detalhada sobre ela e é uma ferramenta estratégica da gestão. Franco (1997) define a contabilidade como o campo que gerencia o patrimônio das entidades econômico-administrativas, evidenciando a sua relação com os objetivos econômicos e sociais das organizações.

Para Marion (2015), a "contabilidade tradicional ainda é fundamental para a geração de informações precisas e confiáveis sobre o desempenho econômico e financeiro das empresas" (MARION, 2015, p. 121).

No negócio a contabilidade vai além das obrigações fiscais, com seus relatórios e planejamentos ela contribui na tomada de decisões de uma instituição.

Para Ludícibus e Marion (2012), a contabilidade é essencial em todas as organizações. "A contabilidade é a ciência responsável pela mensuração e registro dos fatos econômicos e financeiros das entidades, proporcionando informações para a tomada de decisões, planejamento e controle" (IUDÍCIBUS; MARION, 2012, p. 5)."

A contabilidade é uma das responsáveis pela sustentabilidade das empresas. Cunha (2021) argumenta que "a contabilidade social e ambiental ajuda as empresas a gerenciarem seus impactos no meio ambiente e na sociedade, alinhando suas práticas com os objetivos de desenvolvimento sustentável e gerando valor a longo prazo" (CUNHA, 2021, p. 68).

2.3 SISTEMAS CONTÁBEIS

A adoção de Sistemas contábeis auxilia no cumprimento das obrigações fiscais. A automatização facilita a rotina dos profissionais.

De acordo com Silva e Lima (2020), "os sistemas contábeis de escrituração digital, como o SPED (Sistema Público de Escrituração Digital), são essenciais para a modernização dos processos contábeis, oferecendo uma integração direta com os órgãos fiscais e facilitando a entrega de documentos eletrônicos" (SILVA; LIMA, 2020, p. 112).

Segundo Cunha e Santos (2019), o eSocial "tem se tornado uma ferramenta essencial para os escritórios contábeis, pois permite o envio eletrônico de informações trabalhistas e previdenciárias diretamente à Receita Federal, ao INSS e ao Ministério do Trabalho, simplificando a gestão das obrigações fiscais e trabalhistas" (CUNHA; SANTOS, 2019, p. 89).

O Sistema Domínio é um software de gestão contábil bastante utilizado em todo Brasil. Ele possui recursos voltados para a gestão contábil, fiscal e trabalhista. Ele é fácil de ser manuseado. Ele possui diversos módulos, tais como: Módulo Contábil; Módulo Fiscal; Módulo de Folha de Pagamento; Módulo de Gestão de Pessoas; Integração com Banco de Dados, entre outros.

Silva (2021) destaca que "a automação proporcionada pelo Sistema Domínio reduz as chances de erros na escrituração contábil e no preenchimento das obrigações fiscais, aumentando a confiança nas informações contábeis fornecidas"

(SILVA, 2021, p. 78).

Martins (2021) comenta que "o Sistema Domínio é altamente funcional e acessível, permitindo que os profissionais da contabilidade se concentrem nas questões mais estratégicas do que em questões técnicas do sistema" (MARTINS, 2021, p. 67).

Suas funcionalidades abrangem desde a escrituração contábil até a gestão de folha de pagamento, passando pela apuração tributária e geração de relatórios financeiros. Oliveira e Carvalho (2019) ressaltam que "o suporte constante e a capacitação profissional fornecida pelo Sistema Domínio são fatores importantes para garantir que os escritórios aproveitem ao máximo as funcionalidades do sistema" (OLIVEIRA; CARVALHO, 2019, p. 88).

3. METODOLOGIA

O Foco deste artigo é obter conhecimento sobre a evolução da área contábil nos últimos cinco anos e buscar saber o que teve de melhoria nas atividades exercidas. Segundo VERGARA (2006, p. 47) a pesquisa metodológica é o estudo que se refere a instrumentos de captação ou de manipulação da realidade.

MARTINS, 2020, p. 78, diz que "A escolha adequada da metodologia de pesquisa é crucial para a análise precisa dos fenômenos contábeis, uma vez que proporciona uma base sólida para a coleta e interpretação dos dados" (MARTINS, 2020, p. 78).

Quanto aos objetivos, foi utilizado a pesquisa descritiva e na abordagem o artigo adotou o tipo de pesquisa mista, onde foi elaborado um formulário que coletou dados de alguns profissionais de contabilidade. Com a análise é possível identificar alguns dos sistemas utilizados pelos escritórios, os avanços tecnológicos contábeis e dificuldades apontadas pelos profissionais da área no seu local de trabalho.

4. RESULTADOS

Através dos dados coletados na pesquisa foi possível perceber o quanto os avanços tecnológicos impactaram de forma positiva o trabalho dos contadores.

Todos os escritórios de contabilidade entrevistados utilizam sistemas software contábeis, e relataram que eles reduzem o tempo gastos em tarefas rotineiras e

contribuem para uma análise de dados e tomada de decisões de forma mais ágil.

O uso de sistemas permite que escritórios pequenos cresçam de forma mais rápido, porque reduz a contratação de mais funcionários, evitando mais gastos, entretanto, eles entregam um serviço de muita qualidade. A automação não só reduz o tempo e o trabalho dos colaboradores como também ajudam a evitar erros humanos, já que estão se desgastando menos. A utilização de sistema como o SPED, facilitou a entrega das obrigações fiscais e tarefas que antes duravam, passou a serem desenvolvidas em poucos minutos. Utilizar a Inteligência artificial ajuda a encontrar erros em documentos de grandes volumes de forma mais rápida.

Apesar do uso das plataformas gerar muitos benefícios, ainda sim é preciso realizar capacitações para ter profissionais mais qualificados na área. Foi possível perceber que um dos Sistemas mais utilizados foi o domínio. Ele possui diversos módulos (contábil, fiscal e trabalhista) que facilitam a comunicação de diversos setores dentro de uma instituição. Lima (2022) afirma que "a atualização automática do Sistema Domínio assegura que os escritórios de contabilidade não percam prazos fiscais e cumpram as novas normas legais sem dificuldades" (LIMA, 2022, p. 92).

Dentro da área financeira de pequenas empresas, é possível observar a falta de profissionais qualificados na área. Muitos empresários ainda utilizam planilhas de Excel, para o controle de dados financeiros, fluxo de caixa e lançamentos contábeis. O Excel é uma boa ferramenta, mas ainda sim é preciso ter conhecimentos básicos contábeis para exercer a atividade financeira. Segundo Ludícibus e Marion (2012), a contabilidade não se limita apenas ao registro de transações, mas também deve proporcionar informações estratégicas para a empresa, ajudando na tomada de decisões.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada revela um cenário abrangente sobre os impactos dos avanços tecnológicos, em que ele tem proporcionado benefícios significativos para a prática contábil no Brasil. Conforme pesquisa realizada, 70% dos profissionais reconhecem suas contribuições positivas, como com o uso de software de gestão contábil, que visa agilizar as atividades rotineiras, como no envio das obrigações

fiscais.

No entanto, os 30% que enfrentam dificuldades indicam que a transição para um ambiente digitalizado ainda exige maiores gastos, que muitas das vezes é um fator limitante para pequenas empresas. Precisam ter mais segurança dos dados que exige uma abordagem mais rigorosa e seguirão a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Necessitam de mais qualificação e treinamento contínuo para permitir que os profissionais se adaptem aos novos desafios da profissão, que exige custos e tempo.

A evolução tecnológica na contabilidade no Brasil não é um processo simples ou linear. A adoção bem-sucedida de novas tecnologias promove uma maior eficiência operacional, mas depende muito da capacidade dos profissionais e das empresas em superar os obstáculos e se adaptar às novas ferramentas. À medida que o setor contábil continua a evoluir, espera-se que as barreiras identificadas sejam progressivamente superadas, permitindo que a prática contábil se torne uma aliada estratégica na gestão empresarial.

O cenário atual, portanto, reflete um ponto de inflexão importante para a contabilidade no Brasil, em que a transformação digital está sendo acelerada, mas ainda demanda esforços contínuos para garantir uma transição completa e bem-sucedida.

REFERÊNCIAS

JACALCULEI. Sistemas contábeis: quais são os mais utilizados. Disponível em: <https://www.jacalculei.com.br/contabilidade-online/sistemas-contabeis-quais-sao-os-mais-utilizados>. Acesso em: 29 set. 2024.

SILVA, A. L.; LIMA, M. S. A Contabilidade no Brasil: Avanços e Desafios na Era Digital. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020

SILVA, A. R. Sistemas de Escrituração Contábil: Soluções e Benefícios para os Escritórios. São Paulo: Saraiva, 2021.

MARTINS, F. L. Metodologias de Pesquisa na Contabilidade Contemporânea. Porto Alegre: Editora Acadêmica, 2020. Disponível em: <https://www.editoraacademica.com.br/livros/pesquisa-contabil>. Acesso em: 10 out. 2024.

SILVA, J. P.; COSTA, M. R. A importância da tecnologia na contabilidade moderna. Anais do Simpósio de Gestão de Tecnologia, São Paulo, 2023. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos07/1401_Artigo%20Seget.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

REVOLUÇÃO CONTÁBIL: OS AVANÇOS E EFEITOS TRANSFORMADORES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

ACCOUNTING REVOLUTION: THE ADVANCES AND TRANSFORMATIVE
EFFECTS OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE

REVOLUCIÓN CONTABLE: LOS AVANCES Y EFECTOS TRANSFORMADORES
DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL

Guilherme Ferreira de Araújo
Mônica de Souza Lima
Felipe Araújo Cunha
Anallara Alves Pereira

RESUMO: a contabilidade, importante campo de gestão e tomada de decisões empresariais, passou por mudanças significativas nas últimas décadas impulsionadas pelos avanços tecnológicos. Uma das inovações mais marcantes é a inteligência artificial (IA), que tem sido amplamente utilizada em diversas áreas e promoveu mudanças profundas nos processos contábeis. Automatização de tarefas diárias, análise de grandes quantidades de dados e previsão de cenários económicos são apenas algumas das áreas onde esta tecnologia está a impactar. Além de reduzir o erro humano e melhorar a conformidade regulatória, o uso da IA na contabilidade aumenta a eficiência, a precisão e a agilidade dos registos e relatórios financeiros. Contudo, ao mesmo tempo em que proporciona estas vantagens, a implementação desta tecnologia também levanta questões sobre a substituição de tarefas tradicionalmente desempenhadas pelos profissionais de contabilidade, o que pode levar a uma reconfiguração das competências exigidas destes profissionais e a desafios éticos na utilização dos dados. O objetivo deste artigo é explorar os avanços que a inteligência artificial trouxe para a área contábil e analisar os impactos positivos e possíveis que esta tecnologia pode trazer para o futuro da indústria. Além disso, discute as novas competências exigidas aos contadores e os desafios que surgem na integração da inteligência artificial ao ambiente contábil.

Palavras-chave: Inteligência Artificial (IA). Desafios éticos. Eficiência.

ABSTRACT: accounting, an important field of management and business decision-making, has undergone significant changes in recent decades driven by

technological advances. One of the most striking innovations is artificial intelligence (AI), which has been widely used in several areas and has promoted profound changes in accounting processes. Automating daily tasks, analyzing large amounts of data and predicting economic scenarios are just some of the areas where this technology is making an impact. In addition to reducing human error and improving regulatory compliance, the use of AI in accounting increases the efficiency, accuracy and speed of financial records and reports. However, while providing these advantages, the implementation of this technology also raises questions about the replacement of tasks traditionally performed by accounting professionals, which could lead to a reconfiguration of the skills required of these professionals and ethical challenges in the use of data. The objective of this article is to explore the advances that artificial intelligence has brought to the accounting area and analyze the positive and possible impacts that this technology can bring to the future of the industry. Furthermore, it discusses the new skills required of accountants and the challenges that arise when integrating artificial intelligence into the accounting environment.

Keywords: Artificial Intelligence (AI); ethical challenges; efficiency.

RESUMEN: la contabilidad, un importante campo de la gestión y la toma de decisiones empresariales, ha experimentado cambios significativos en las últimas décadas impulsado por los avances tecnológicos. Una de las innovaciones más llamativas es la inteligencia artificial (IA), que ha sido ampliamente utilizada en varias áreas y ha impulsado cambios profundos en los procesos contables. Automatizar tareas diarias, analizar grandes cantidades de datos y predecir escenarios económicos son solo algunas de las áreas donde esta tecnología está teniendo impacto. Además de reducir el error humano y mejorar el cumplimiento normativo, el uso de la IA en contabilidad aumenta la eficiencia, precisión y velocidad de los registros e informes financieros. Sin embargo, al mismo tiempo que proporciona estas ventajas, la implementación de esta tecnología también plantea interrogantes sobre la sustitución de tareas tradicionalmente realizadas por profesionales contables, lo que podría conducir a una reconfiguración de las habilidades requeridas a estos profesionales y a desafíos éticos en el uso de datos. El objetivo de este artículo es explorar los avances que la inteligencia artificial ha traído al área contable y analizar los impactos positivos y posibles que esta tecnología puede traer al futuro de la industria. Además, analiza las nuevas habilidades requeridas de los

contadores y los desafíos que surgen al integrar la inteligencia artificial al entorno contable.

Palabras clave: Inteligencia Artificial (IA). Retos éticos. Eficiencia.

¹Graduando em Ciências Contábeis, Instituição: da Faculdade Serra do Carmo – FASEC.

²Doutoranda em Direito Internacional. Mestra em Ciências Contábeis – FUCAPE. MBA em Controladoria e Planejamento Tributário – UFT. Coordenadora da especialização em MBA Gestão e Finaças do Agronegócio-UNITINS. Professora da Universidade do Estado do Tocantins-UNITINS. Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Serra do Carmo – FASEC e professora na mesma instituição. Membro da Academia Tocantinense de Contadores do Estado do Tocantins (ATOCON) e

Diretora de Ensino e Pesquisa. Pesquisadora. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4457-2011>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9827028183001616>

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade evoluiu desde a sua criação, introduzindo ferramentas para melhorar o controle das transações financeiras. Segundo Barros (2002, p.1), é uma ciência social que se concentra no estudo e na prática de funções relacionadas à gestão e ao controle e registro de eventos e transações na economia. Mais especificamente, a contabilidade centra-se no controlo e análise dos ativos de uma entidade como uma empresa, utilizando registos contabilísticos para registar factos económicos e produzir demonstrações que refletem os seus resultados.

Segundo Ferreira (2009), a contabilidade é uma ciência que olha os ativos sob uma perspectiva económico-financeira e envolve também os princípios e métodos básicos de controle, apresentação e análise dos componentes dos ativos e suas variações ao longo do ano. Neste contexto, objetivo deste artigo é explorar os avanços que a inteligência artificial trouxe para a área contábil e analisar os impactos positivos e possíveis que esta tecnologia pode trazer para o futuro da indústria. Além disso, discute as novas competências exigidas aos contadores e os

desafios que surgem na integração da inteligência artificial ao ambiente contábil.

Em 1993, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) definiu a contabilidade como uma ciência social fundamentada em princípios. Posteriormente, em 2010, o CFC incorporou a visão do IASB, destacando que a principal finalidade das demonstrações contábeis é fornecer informações relevantes. Apesar dessa adoção, o CFC manteve a definição de 1993 sobre a natureza da contabilidade, alinhada aos Princípios de Contabilidade.

O Mestre Frederico Hermann Júnior (1958, p. 10) conceituava a Contabilidade como uma ciência independente, cujo foco é o estudo do patrimônio empresarial, tanto em sua forma estática quanto dinâmica. Para ele, a escrituração é a ferramenta utilizada para evidenciar as mudanças ocorridas no patrimônio. Além disso, ele esclarece que a Contabilidade não se mistura com as atividades de organização ou gestão.

Klaus Schwab (2016) afirma que a humanidade está vivenciando a quarta revolução industrial, marcada por avanços tecnológicos que promovem mudanças rápidas e de grande impacto. Nesse contexto, tecnologias como a inteligência artificial possibilitam que máquinas assumam algumas funções humanas com maior precisão, graças aos seus algoritmos sofisticados, o que reduz o retrabalho e acelera os processos operacionais.

A capacidade das máquinas de simular a inteligência humana permite que elas resolvam problemas e, em alguns casos, substituam os seres humanos na tomada de decisões. Na contabilidade, conforme Oliveira (2019), a inteligência artificial tem o potencial de diminuir o tempo necessário para tarefas repetitivas, liberando mais tempo para o foco em atividades estratégicas. De acordo com Duarte (2018), "a inteligência artificial na contabilidade pode transformar de maneira significativa a maneira como coletamos informações, tomamos decisões e nos comunicamos com as partes interessadas."

Assim justifica-se o estudo ao se destacar o papel da inteligência artificial, enfatizando os principais benefícios proporcionados por essa tecnologia. Com o constante avanço tecnológico que moderniza todos os setores da sociedade, a Indústria 4.0 se configura como uma tendência que será adotada por empresas que buscam integrar novas tecnologias ao seu modelo produtivo. A evolução é um caminho natural em uma sociedade cada vez mais imersa na era digital, onde diversas atividades são executadas com o auxílio de computadores e sistemas

conectados, resultando em maior qualidade, segurança operacional e redução de falhas.

O estudo foi estruturado em cinco partes, com o objetivo de facilitar a compreensão didática. A primeira parte apresentou a contextualização do estudo; a segunda focou na revisão da literatura contábil, abordando os criptoativos sob a perspectiva dos conceitos e da legalidade na área contábil; a terceira parte detalhou a metodologia, destacando os procedimentos adotados na pesquisa; a quarta parte trouxe os resultados e as discussões; e, finalmente, a quinta parte apresentou as conclusões do estudo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Com passar dos anos, novos avanços em inteligência artificial são descobertos e as tecnologias existentes são aprimoradas. A transformação digital no campo da contabilidade está ocorrendo de forma acelerada, impulsionada por diversos pilares que envolvem o uso de soluções cada vez mais avançadas. Dentro dessa nova realidade, é fundamental compreender o papel da IA na contabilidade e os pilares que sustentam essa evolução, como automação de processos, análise preditiva e o uso de algoritmos inteligentes para tomadas de decisão mais eficazes.

2.1 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)

Conforme Mueller e Massaron (2018), é importante entender que a inteligência artificial (IA) não deve ser confundida com a inteligência humana. Embora algumas IAs sejam projetadas para imitar a cognição humana, isso é apenas uma simulação. Quando pensamos em IA, devemos focar na interação entre a definição de objetivos, o processamento de dados necessário para alcançar esses objetivos e a aquisição de informações para aprimorar essa compreensão. A IA se baseia em algoritmos para gerar resultados que podem ou não se alinhar com os objetivos e métodos humanos.

Ao longo da trajetória do desenvolvimento da IA, sua conexão com a inteligência e o funcionamento do cérebro humano tem sido amplamente discutida. Em 1955, John McCarthy definiu a Inteligência Artificial como a capacidade de descrever aspectos da aprendizagem e outras características da inteligência de

forma tão precisa que uma máquina poderia replicá-los (Morgenstern & McIlraith, 2011).

Segundo Nilsson (2009), a inteligência artificial envolve um conjunto de técnicas que permitem a criação de máquinas capazes de solucionar problemas que, tradicionalmente, exigiriam habilidades cognitivas humanas. Já Cozman (2021) afirma que o termo "inteligência artificial" foi utilizado pela primeira vez em 1965, durante a Conferência de Dartmouth, nos Estados Unidos. Na ocasião, o cientista da computação John McCarthy, um dos organizadores do evento, sugeriu um estudo de dois meses sobre o tema:

O estudo se baseia na ideia de que todo aspecto de aprendizado ou qualquer característica da inteligência consegue, por princípio, ser tão precisamente descrito que uma máquina pode ser criada para simulá-la. A tentativa será feita para descobrir como máquinas podem criar linguagem, formar abstrações e conceitos, resolver problemas restritos a humanos e até melhorar elas mesmas. (MCCARTHY, 1955).

De acordo com Stodder (2018), as empresas estão cada vez mais focadas nos avanços em inteligência artificial, big data e serviços em nuvem, que estão revolucionando a forma como desenvolvem suas estratégias de Business Intelligence e tratam a análise de dados. O autor destaca que essas tecnologias trazem tanto novas oportunidades quanto desafios, com potencial para impactar positivamente as áreas envolvidas. A questão principal que norteia este estudo é: **Como a implementação da Inteligência Artificial na contabilidade pode transformar as práticas contábeis e quais são as implicações para os profissionais da área, especialmente em termos de requalificação e adaptação às novas demandas tecnológicas?**

Nesse cenário, torna-se essencial investir na formação dos futuros profissionais de contabilidade. A pesquisa aponta uma falta de estudos que integrem de maneira mais profunda a contabilidade gerencial e a inteligência artificial. O objetivo do trabalho é, portanto, oferecer uma orientação para que os contadores adquiram as competências necessárias para atender à crescente demanda por essas inovações tecnológicas. Além disso, a contabilidade gerencial pode desempenhar um papel crucial na transformação digital das empresas, ampliando sua relevância como um campo estratégico do conhecimento.

2.2 CONTABILIDADE E INTELIGENCIA ARTIFICIAL

Conforme De Lima e Macedo (2018), a tecnologia da informação tem se expandido continuamente e seu crescimento é impulsionado pela crescente dependência das pessoas em relação a essas inovações. Isso permite que as atividades sejam executadas com mais rapidez, precisão e menos propensas a erros humanos. Os autores caracterizam a contabilidade como uma ciência voltada à produção de informações financeiras e patrimoniais, que tem evoluído juntamente com os avanços tecnológicos, uma vez que essas inovações auxiliam na obtenção de dados essenciais para a tomada de decisões eficazes.

É essencial que os profissionais da contabilidade estejam engajados nesse processo, buscando constantemente aprimorar seus conhecimentos e desenvolver habilidades alinhadas a essas transformações. Com o avanço dos softwares contábeis, os relatórios financeiros estão sendo gerados em tempo real, contendo informações mais qualificadas e acessíveis, o que influencia diretamente as percepções e as decisões dos gestores nas organizações em que atuam.

O uso da Inteligência Artificial no setor contábil já é discutido há muitos anos. Meservy et al. (1992) destacaram o desenvolvimento de softwares na Universidade Brigham Young, em Utah, nos Estados Unidos, que auxiliavam na tomada de decisões, na gestão tributária e, principalmente, em auditorias (Meservy et al., 1992).

Kruskopf et al. (2019) apontam que um dos principais desafios para os contadores hoje é lidar com o enorme volume de informações disponíveis, tornando essencial a capacidade de identificar quais dados são realmente relevantes para a tomada de decisões.

Stodder (2018) reforça que as corporações enfrentam dificuldades em desenvolver as habilidades necessárias para gerenciar corretamente essa vasta quantidade de dados. No contexto da contabilidade gerencial, surgem problemas recorrentes relacionados à organização e filtragem de dados financeiros. O desafio está em gerenciar, classificar e priorizar as informações financeiras, distinguindo quais são importantes para decisões estratégicas, de acordo com os objetivos das empresas.

A tecnologia trouxe profundas transformações para o setor contábil, alterando significativamente o trabalho dos profissionais e o modo como as informações são

processadas. Sistemas integrados, como o ERP (Enterprise Resource Planning), proporcionaram inúmeras vantagens à contabilidade, como o acesso mais rápido e eficiente a dados, redução do tempo para apresentação de resultados, aumento da eficiência nas decisões, auditorias e relatórios, além da diminuição do número de contadores nas empresas (Kanellou & Spathis, 2013).

Com a introdução da Inteligência Artificial, o tempo que os contadores dedicam a várias tarefas foi reduzido. No entanto, a IA também colocou a profissão de contador na 21ª posição em um ranking de 366 carreiras que podem ser extintas no futuro (Y. Zhang et al., 2020). Diante desse cenário, os profissionais de contabilidade precisam se adaptar, adquirindo novas habilidades, como conhecimentos avançados em computação, incluindo programação, e em ciência e análise de dados (Kokina & Davenport, 2017; Y. Zhang et al., 2020).

Apesar do avanço tecnológico e da substituição de algumas funções humanas por máquinas, o papel do contador ainda é crucial na gestão de dados e no uso eficaz dessas novas tecnologias. Caso os profissionais não acompanhem essa evolução e deixem de se aprimorar, isso pode ter um impacto negativo na área, prejudicando o aproveitamento das inovações disponíveis. Assim, é essencial que o avanço tecnológico seja acompanhado pelo desenvolvimento das competências dos profissionais.

2.3 PROCESSOS CONTÁBEIS COM INTELIGENCIA ARTIFICIAL

Conforme Oliveira e Santos (2020), a automação contábil consiste no uso de softwares especializados para automatizar atividades como lançamentos contábeis, conciliações bancárias, elaboração de demonstrativos financeiros e cumprimento de obrigações fiscais. Essas ferramentas não apenas aceleram o processamento das informações, mas também aumentam a precisão e confiabilidade dos dados financeiros, tornando a tomada de decisões gerenciais mais assertiva.

Ao longo dos anos, o avanço dos escritórios de contabilidade e da própria profissão tem sido fortemente impulsionado pela tecnologia. Como resultado, a atenção dos gestores passou a focar em sistemas equipados com Inteligência Artificial (IA) e robótica, o que ampliou significativamente a capacidade de processamento e geração de informações (Oliveira, 2019).

Ribeiro e Costa (2022) destacam que, com a automação de tarefas

repetitivas, cresce a demanda por habilidades analíticas e estratégicas, incentivando a contínua requalificação dos profissionais da área. Dessa forma, a automação não é vista apenas como uma forma de aumentar a eficiência, mas também como um motor para a evolução da profissão contábil.

3. METODOLOGIA

A metodologia do artigo "Revolução Contábil: os Avanços e Efeitos Transformadores da Inteligência Artificial" será baseada em uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, com foco na análise dos avanços da Inteligência Artificial (IA) na contabilidade. O objetivo é compreender como essas tecnologias têm impactado os processos contábeis e a prática profissional, além de trazer novas exigências para os contadores. A estratégia de pesquisa adota uma abordagem bibliográfica, utilizando artigos acadêmicos, livros e relatórios especializados, além de estudos de caso de empresas que já implementaram IA em seus sistemas contábeis.

As fontes selecionadas incluem textos sobre a evolução da contabilidade e a introdução de tecnologias no setor, com foco em automação de processos, auditoria, análise preditiva e tomada de decisão. Para garantir a atualidade dos dados, foram priorizados estudos com ênfase na integração de IA na contabilidade e suas consequências. A análise qualitativa dos dados será feita por meio de análise de conteúdo, comparação de estudos e síntese dos resultados. Embora a pesquisa tenha limitações quanto à generalização dos resultados devido à sua natureza exploratória, ela oferece uma visão abrangente das transformações em curso.

4. RESULTADOS

Os resultados do artigo destacam que a aplicação da Inteligência Artificial (IA) na contabilidade tem proporcionado ganhos significativos em eficiência, precisão e velocidade nos processos contábeis. A automação de tarefas rotineiras, como lançamentos contábeis e auditorias, reduziu o tempo e os erros humanos, permitindo que os contadores se concentrem em atividades mais estratégicas. Além disso, o uso de IA possibilita uma melhor análise de grandes volumes de dados, facilitando a previsão de cenários econômicos e melhorando a tomada de decisões empresariais. Contudo, a implementação dessa tecnologia traz desafios, como a necessidade de

adaptação dos profissionais contábeis, que precisam adquirir novas competências, especialmente em áreas de análise de dados e ciência da computação.

Tabela 01: Resultados da literatura

Tema	Autores	Principais Resultados	Implicações para a Prática Contábil
Definição de Inteligência Artificial	McCarthy (1955), Nilsson (2009), Cozman (2021)	A IA envolve o uso de algoritmos para resolver problemas complexos, imitando a cognição humana de forma limitada.	A contabilidade pode se beneficiar da IA para automatizar e otimizar a solução de problemas contábeis.
Transformação Digital na Contabilidade	Stodder (2018), Lima & Macedo (2018)	A tecnologia tem acelerado a transformação digital no setor contábil, com IA, Big Data e cloud computing.	A contabilidade está evoluindo para um campo mais tecnológico, exigindo que os contadores se adaptem a novas ferramentas.
Automação de Processos Contábeis	Oliveira & Santos (2020), Ribeiro & Costa (2022)	A automação contábil melhora a precisão, a rapidez e a confiabilidade dos dados financeiros.	Os contadores devem se concentrar em tarefas analíticas e estratégicas, enquanto a automação cuida das tarefas repetitivas.
Desafios para Profissionais de Contabilidade	Kruskopf et al. (2019), Zhang et al. (2020)	A crescente quantidade de dados exigirá habilidades avançadas em ciência de dados e programação.	Profissionais devem se requalificar, incorporando habilidades em análise de dados e programação para lidar com as novas demandas.
Mudanças no Papel do Contador	Kanellou & Spathis (2013), Kokina & Davenport (2017)	A IA substitui algumas funções, mas a gestão de dados e o uso estratégico da tecnologia permanecem tarefas essenciais.	Contadores devem se adaptar a novas tecnologias, aprimorando sua formação para continuar relevantes no mercado.
Integração da Contabilidade Gerencial com IA	De Lima & Macedo (2018)	A integração da IA com a contabilidade gerencial ainda está em desenvolvimento, mas promete melhorar a tomada de decisões.	Contadores devem buscar competências para usar IA no processo decisório, ampliando a relevância estratégica da contabilidade.

Fonte: criado pelos autores (2024).

Os resultados apresentado na literatura sobre A Inteligência Artificial (IA) tem sido um dos principais motores da transformação digital em diversas áreas, incluindo

a contabilidade. A evolução dessa tecnologia, desde suas origens com McCarthy (1955) até os desenvolvimentos mais recentes, tem gerado discussões sobre como ela pode remodelar a profissão contábil. A definição de IA, conforme delineada por Cozman (2021), Nilsson (2009) e outros autores, é vista como um conjunto de técnicas que visam imitar processos cognitivos humanos para a resolução de problemas complexos. Contudo, a divergência surge em relação ao limite da IA em substituir completamente o raciocínio humano, como apontado por Mueller & Massaron (2018), que destacam as limitações da IA ao tentar replicar a complexidade da inteligência humana.

A transformação digital no setor contábil, impulsionada pela IA, tem sido amplamente discutida. Autores como Stodder (2018) e De Lima & Macedo (2018) concordam que a automação de processos contábeis e a implementação de soluções em nuvem e big data estão revolucionando a forma como os dados são gerenciados. A automação permite uma análise mais rápida e precisa dos dados financeiros, facilitando a tomada de decisões. No entanto, Kanellou & Spathis (2013) alertam para os efeitos colaterais dessa revolução digital, especialmente a diminuição do número de contadores em algumas áreas devido à automação de tarefas repetitivas.

O impacto da IA na profissão contábil é um ponto de discussão relevante, com Kruskopf et al. (2019) e Zhang et al. (2020) enfatizando a necessidade de requalificação dos profissionais. Com o aumento da complexidade e do volume de dados gerados pelas empresas, os contadores precisam desenvolver novas habilidades, especialmente na análise de dados e em competências computacionais. A IA pode aprimorar a eficiência, mas ainda depende da interpretação humana para decisões mais complexas, como argumenta Kokina & Davenport (2017). Por outro lado, Y. Zhang et al. (2020) levantam preocupações sobre o risco de extinção de algumas funções contábeis devido à automação.

No que diz respeito à requalificação profissional, há um consenso entre Oliveira (2019) e Ribeiro & Costa (2022) de que a automação de tarefas repetitivas permitirá que os profissionais de contabilidade se concentrem em áreas de maior valor agregado, como a análise estratégica e o planejamento financeiro. A IA, portanto, não substitui o contador, mas transforma o seu papel, exigindo novas habilidades.

No entanto, Meservy et al. (1992) apontam que a adaptação à IA deve ser

gradual, visto que a implementação de novas tecnologias nem sempre é rápida e os profissionais podem enfrentar dificuldades para se adaptar a essas mudanças.

A interação entre os autores revela tanto consonâncias quanto divergências. Por um lado, há uma visão comum de que a IA tem o potencial de melhorar a eficiência e a precisão dos processos contábeis, ao mesmo tempo em que libera os profissionais de tarefas rotineiras, permitindo que se concentrem em atividades mais estratégicas. Por outro lado, há divergências sobre o impacto da IA na redução de postos de trabalho e na necessidade de adaptação mais lenta. Em geral, a IA é vista como uma ferramenta poderosa que pode transformar a contabilidade, mas a transição para essa nova era requer uma preparação cuidadosa e contínua dos profissionais da área.

Conclui-se que a Inteligência Artificial representa uma revolução para a contabilidade, oferecendo uma série de vantagens em termos de automação e eficiência. Contudo, a transição para um ambiente de trabalho mais digital exige que os profissionais contábeis se requalifiquem, adquirindo novas habilidades analíticas e computacionais. Embora a IA tenha o potencial de reduzir a carga de trabalho repetitiva, ela não elimina a necessidade de julgamento humano, especialmente em questões complexas que exigem análise crítica e decisões éticas. A profissão contábil, portanto, está em um processo de transformação, mas a evolução deve ser feita de forma cuidadosa e equilibrada, com a consideração das limitações e dos benefícios dessa nova tecnologia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste artigo destacam que a introdução da Inteligência Artificial (IA) na contabilidade marca uma revolução que, embora traga inúmeros benefícios, também apresenta desafios importantes. A pesquisa teve como objetivo deste artigo é explorar os avanços que a inteligência artificial trouxe para a área contábil e analisar os impactos positivos e possíveis que esta tecnologia pode trazer para o futuro da indústria. Além disso, discute as novas competências exigidas aos contadores e os desafios que surgem na integração da inteligência artificial ao ambiente contábil. A automação de processos, a melhoria na precisão dos dados e a agilidade proporcionada pela IA têm potencial para transformar positivamente a área contábil, liberando os profissionais de tarefas rotineiras e

permitindo um foco maior em atividades analíticas e estratégicas.

A transformação digital, impulsionada pela Inteligência Artificial (IA), está redesenhando o cenário da contabilidade, oferecendo uma série de oportunidades e desafios. A automação de processos contábeis, a análise preditiva e o uso de algoritmos inteligentes estão contribuindo para a otimização de tarefas rotineiras, permitindo aos contadores focarem em funções mais estratégicas, como análise de dados e tomada de decisões gerenciais. No entanto, como discutido, a adoção plena da IA na contabilidade não está isenta de desafios, especialmente no que diz respeito à requalificação dos profissionais da área e à adaptação às novas ferramentas tecnológicas.

Apesar da crescente automação, que pode levar à redução de funções repetitivas e à diminuição do número de contadores em algumas atividades, a IA não substitui o papel fundamental do profissional da contabilidade. Ao contrário, ela exige que esses profissionais se adaptem, adquirindo novas competências em computação, análise de dados e programação, tornando-se cada vez mais estratégicos e preparados para lidar com a complexidade dos dados financeiros.

Portanto, a IA tem o potencial de transformar profundamente a profissão contábil, mas essa transformação deve ser acompanhada de perto por uma evolução nas competências dos profissionais. A integração de novas tecnologias deve ser feita de forma gradual e cuidadosa, garantindo que os contadores continuem a desempenhar um papel central na análise e interpretação dos dados, tomando decisões fundamentadas e eficazes. O equilíbrio entre a automação e a expertise humana será o grande desafio a ser enfrentado, mas também a chave para o sucesso da contabilidade no futuro digital.

Em conclusão, é imprescindível que os profissionais da contabilidade busquem constantemente se atualizar e se requalificar, aproveitando as oportunidades que a IA oferece, mas também estando preparados para lidar com os desafios que essa revolução tecnológica impõe. A contabilidade gerencial, em particular, tem um papel crucial nesse processo de transformação, tornando-se cada vez mais estratégica no contexto das organizações digitais.

Contudo, o trabalho responde a problemática da pesquisa que foi examinar como a implementação da Inteligência Artificial na contabilidade pode transformar as práticas contábeis e quais são as implicações para os profissionais da área, especialmente em termos de requalificação e adaptação às novas demandas

tecnológicas?

Essa transformação requer que os contadores atualizem suas competências, especialmente nas áreas de análise de dados e tecnologia, a fim de se manterem competitivos no mercado. Além disso, questões éticas, como o uso adequado de dados e a substituição de funções humanas, devem ser cuidadosamente consideradas. A profissão contábil, apesar das mudanças tecnológicas, não desaparecerá, mas será redesenhada, exigindo uma abordagem integrada entre habilidades técnicas e estratégicas. Assim, o sucesso dessa transição dependerá da capacidade dos profissionais de se adaptar às inovações e de aproveitar as oportunidades trazidas por essa nova era tecnológica.

REFERENCIAS

BARROS, Sidney Ferro. Contabilidade Básica. Coleção prática IOB, São Paulo, 2003. 298 p.

BASSO, C.; COPPI, U. J.; SOUZA, R. J. Contabilidade gerencial. Curitiba: Juruá, 2010.

BISPO, L.; LUZ, R.; HENRIQUE DA LUZ, R. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://cdn.congresse.me/w4ms1hbtividxl9wwol461i4ilhk>.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. A Revolução da Inteligência Artificial na Contabilidade: segurança de dados com ChatGPT. Disponível em: <https://cfc.org.br/destaque/artigo-a-revolucao-da-inteligencia-artificial-na-contabilidade-seguranca-de-dados-com-chatgpt/>. Acesso em: 20 out. 2024.

DE CONTABILIDADE, Conselho Federal. Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade. 2016.

DE LIMA, Douglas Alexandre Sampaio; MACEDO, Maria Erilúcia Cruz. Controladoria: A relevância da tecnologia da informação na qualidade dos relatórios contábeis. ID on line. Revista de psicologia, v. 12, n. 42, p. 688-702, 2018.

FERREIRA, Ricardo J. Contabilidade básica. Teoria e mais de, v. 1, 2009.

GAGLIARDI COZMAN, Fabio. No canal da Inteligência Artificial - Nova temporada de desganhados e empertigados. Estudos Avançados, v. 35, n. 101, p. 7–20, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/q3MZJVGqtrrhYWZy4vt54w/>. Acesso em: 3 out. 2024.

HERRMANN Jr., F. Contabilidade superior – teoria econômica da contabilidade. 5.

ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1958. 262 p.
KANELLOU, Alexandra; SPATHIS, Charalambos. Accounting benefits and satisfaction in an ERP environment. *International Journal of Accounting Information Systems*, v. 14, n. 3, p. 209-234, 2013.

KRUSKOPF, S. et al. Digital Accounting: Opportunities, Threats and the Human Factor. *Journal of Finance and Risk Perspectives*, v. 8, p. 1-15, 2019.

MC CARTHY, J. What is artificial intelligence? Technical report, Computer Science Department, Stanford University, 2007.

MESERVY, Rayman D.; DENNA, Eric L.; HANSEN, James V. Application of artificial intelligence to accounting, tax, and audit services: Research at Brigham Young University. *Expert Systems with Applications*, v. 4, n. 2, p. 213-218, 1992.

MUELLER, J.P.; MASSARON, L. *Artificial Intelligence*. New Jersey: John Wiley & Sons, 2018.

NILSSON, N. *The quest for artificial intelligence: a history of ideas and achievements*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

OLIVEIRA, E. Impacto do uso da inteligência artificial em sistemas de gestão empresarial no exercício da profissão contábil. Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Ciências Contábeis – Faculdade Maria Milza, 2019.

SCHWAB, K. *A quarta revolução industrial*. São Paulo: Edipro, 2016.

STODDER, D. *BI and Analytics in the Age of AI and Big Data: Transforming Data With Intelligence*. Best Practices Report, Q4, 2018.

TODOS OS POSTS. Os impactos da inteligência artificial na contabilidade e no papel do contador 2.0 - RDD10+. RDD10+ - Primeira Plataforma de Inteligência Artificial Contábil do Brasil. Disponível em: <https://www.robertodiasduarte.com.br/os-impactos-da-inteligencia-artificial-na-contabilidade-e-no-papel-do-contador-2-0/#gsc.tab=0>. Acesso em: 02 out. 2024.

editora
Virtual Books 
www.virtualbooks.com.br

ISBN 978-854341793-6

